

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

AS “PrivatBank”

Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais para o
exercício findo em 31 de Dezembro de 2011

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
O Conselho Geral e o Conselho de Administração do Banco	5
Declaração de Responsabilidade da Administração	6
Relatório dos Auditores Independentes	7
Demonstração Consolidada e Individual <de Resultados	9
Demonstração Consolidada e Individual da Posição Financeira	10
Demonstração Consolidada e Individual dos Fluxos de Caixa	12
Demonstração Consolidada e Individual de Alterações aos Capitais Próprios	13
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais	14-74

RELATÓRIO DE GESTÃO

Caríssimos accionistas, clientes e parceiros!

De acordo com os comentadores de economia, 2011 foi o ano da retoma do crescimento económico sustentado. Para reforçar a nossa convicção de que um banco sente-se tão bem quanto os seus clientes se sentirem, o AS "PrivatBank" registou uma excelente taxa de crescimento, terminando em 13.º lugar entre 29 bancos na Letónia por activos (2010 - n.º 14), em 11.º por depósitos (2010 - n.º 13), em 15.º por montante de empréstimos concedidos (2010 - n.º 14) e em 1.º por montante de activos geridos (2010 - n.º 2).

Em 2011, o capital realizado do Banco totalizava os 40.470.000 LVL. Para reforçar o seu estatuto como parceiro financeiro de confiança, em 2011, o Banco finalizou o reembolso das obrigações hipotecárias emitidas em 2006 e 2007 (totalizando 20.856.000 EUR).

Durante o ano de 2011, o AS "PrivatBank" dedicou esforços significativos para excelência na qualidade dos services e do apoio ao cliente, tendo sido avaliada por uma empresa de auditoria, a DORUS, como o terceiro melhor banco na categoria de nível de serviço oferecido ao cliente e prestação de serviços. Como prova da qualidade imaculada dos pagamentos internacionais do Banco em euros e dólares, durante o ano de 2010, o Banco recebeu o "Prémio de Excelência de processamento automático (STP) do Deutsche Bank".

O Banco implementa princípios de governança corporativa. Informações sobre elementos-chave do sistema de controlo interno e gestão de riscos do AS "PrivatBank" utilizadas na elaboração da prestação de contas são fornecidas na secção Notas ao Banco e às Demonstrações Financeiras Consolidadas das demonstrações financeiras consolidadas do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias de 2011.

As informações previstas nos parágrafos 3, 4, 6, 8 e 9 da Secção 56 da Lei dos Mercados de Instrumentos Financeiros são prestadas nas secções Conselho Geral e o Conselho de Administração do Banco e Notas ao Banco e às Demonstrações Financeiras Consolidadas das demonstrações financeiras consolidadas do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias de 2011.

Desenvolvimento da rede de sucursais

Em 2011, o Banco abriu uma nova agência em Riga, Purvciems.

Novos produtos e serviços do banco

O Banco iniciou a oferta de um conjunto de serviços financeiros designados por "Os Grande Cinco" que inclui os produtos bancários mais exigidos pelos consumidores.

Numa tentativa de desenvolver a literacia financeira em crianças em idade escolar, o Banco implementou um programa de educação financeira, o JuniorBank, que representa uma oportunidade destas crianças frequentarem a "Escola de Negócios", undergo internship at the bank and make visits to the bank, and also, subject to their parents' approval, receive a personal Junior bank card to enable them to gain practical skills of financial planning.

Resultado da celebração de um acordo com a sucursal letã do "Nordea Bank Finland Pic", os clientes do Banco têm agora acesso a uma significativamente mais alargada rede de multibancos.

Acções de responsabilidade social corporativas

Equipas das sucursais regionais do AS "PrivatBank" e outros voluntários na Letónia participaram na Grande Limpeza Colectiva anual, enquanto que os colaboradores da sucursal de Riga e sede ajudaram na limpeza do bairro de Latgale, em Riga.

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RELATÓRIO DE GESTÃO

No passado ano, o Banco organizou o seu concurso anual para clientes em idade de reforma e pré-reforma, Criar com Alegria. Mais de 200 sêniore de todo o território letão apresentaram as suas criações criativas a concurso.

Em 2012, o Banco concentrar-se-á no desenvolvimento da sua rede de sucursais na Europa Central e sul da Europa e fortalecendo as suas posições no mercado letão para reforçar a acessibilidade geográfica dos serviços financeiros do Banco.

I Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos os accionistas, clientes e parceiros de negócio do AS "PrivatBank" por uma cooperação de sucesso e desejar-lhes muitas felicidades para o ano de 2012.

[Assinatura]

Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

27 de Março de 2012

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

O CONSELHO GERAL E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO

A nomeação dos membros do Conselho de Administração e outras alterações no Conselho de Administração são realizadas de acordo com o Código Comercial e são da competência do Conselho do AS "PrivatBank".

Em conformidade com os documentos normativos internos, para assegurar o desempenho eficaz da Administração na gestão e organização das operações do AS "PrivatBank" e atribuir uma área operacional de supervisão específica a cada membro do Conselho de Administração, de forma a promover a preparação, adopção e execução de decisões informadas e qualificadas por parte da Administração, esta toma decisões sobre a separação e distribuição de áreas operacionais de supervisão entre os membros do Conselho de Administração, que são aprovadas pelo Conselho.

Os membros do Conselho do Banco são propostos para o Conselho e agem em conformidade com o Código Comercial, que exige que os membros do Conselho sejam independentes e imparciais nas suas decisões. De forma a assegurar a operação eficiente do Conselho, a cada membro do Conselho é atribuída uma área operacional de supervisão específica.

As alterações ao Estatutos do AS "PrivatBank" são introduzidas de acordo com o Código Comercial. À data da assinatura das demonstrações financeiras, a composição do Conselho de Administração e do Conselho Geral era a seguinte:

Conselho Geral

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data da posse</i>	<i>Registo no Registo Comercial</i>
Yuriy Pikush	Presidente	26.04.2011	15.06.2011
Viktor Samarin	Vice-Presidente	26.04.2011	15.06.2011
Timur Novikov	Vogal	26.04.2011	15.06.2011
Yuriy Kandaurov	Vogal	26.04.2011	15.06.2011

Conselho de Administração

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data de posse</i>	<i>Registo no Registo Comercial</i>	<i>Poderes de assinatura/representação*</i>
Oleksandr Trubakov	Presidente	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação individual
Oleksandr Mekekechko	Vogal	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação individual
Mykolay Koev	Vogal	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação com o mínimo de um membro do Conselho de Administração
Uldis Upenieks	Vogal	20.04.2011	15.06.2011	Poderes de representação com o mínimo de um membro do Conselho de Administração

*) Os membros da Administração não possuem direitos de emissão ou recompra de acções
A 26 de Abril de 2011, Vasilij Melniks demitiu-se do Conselho (alterações registadas na Conservatória do Registo Comercial em 15 de Junho de 2011).
A 20 de Abril de 2011, Uldis Upenieks foi nomeado para o Conselho de Administração (registo na Conservatória do Registo Comercial em 15 de Junho de 2011).
A 16 de Março de 2011, Ieva Racenāja demitiu-se do Conselho de Administração (alterações registadas na Conservatória do Registo Comercial em 28 de Março de 2011).

Não ocorreram quaisquer outras alterações na constituição do Conselho Geral e do Conselho de Administração durante o exercício.

Pel' Administração do Banco,

(assinatura)
Vice-Presidente do Conselho
Viktor Samarin
27 de Março de 2012

(assinatura)
Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração do "PrivatBank" (o "Banco") é responsável pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco e das suas subsidiárias (o "Grupo"), bem como pela preparação das contas do Banco.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, constantes das páginas 9 a 73, foram elaboradas de acordo com a documentação de origem e apresentam correctamente a posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2011 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, bem como a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2011 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais do Banco são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, no pressuposto da continuidade da instituição. Foram aplicadas políticas contabilísticas apropriadas de forma consistente. A Administração adoptou decisões e estimativas prudentes e razoáveis na preparação das demonstrações financeiras.

A Administração do "PrivatBank" e o Grupo são responsáveis por manter um sistema contabilístico adequado, salvaguardando os activos do Grupo e do Banco, bem como pela prevenção e detecção de fraudes e de outras irregularidades dentro do Grupo e do Banco. A Administração é igualmente responsável pelo funcionamento do Banco de acordo com a Lei das Instituições de Crédito, com os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais e demais legislação da República da Letónia aplicáveis às instituições de crédito.

Pel' Administração do Banco,

(assinatura)

Presidente do Conselho de Administração
Oleksandr Trubakov

27 de Março de 2012

AS "PRIVATBANK"
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

KPMG

KPMG Baltics SIA
Vesetas iela 7
Rīga LV 1013
Letónia

Telefone +371 670 380 00
Fax +371 670 380 02
Internet: www.kpmg.lv

Relatório dos Auditores Independentes

Aos accionistas do AS "PrivatBank"

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do AS "PrivatBank" ("o Banco"), que consistem nas demonstrações não consolidadas da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2011, e as demonstrações de resultados não consolidadas, alterações no capital e fluxos de caixa relativos ao ano findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 9 a 73. Auditámos igualmente as demonstrações financeiras anexas do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias ("o Grupo"), que consistem nas demonstrações individuais da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2011, e as demonstrações individuais de resultados, alterações aos capitais próprios e fluxos de caixa relativos ao exercício findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 9 a 73.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e pelo controlo interno, conforme a administração determinar necessário para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e individuais sem erros materiais, devido a fraude ou erro..

Responsabilidade dos Auditores

A nossa responsabilidade é a de expressar o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais com base na nossa auditoria. Esta foi realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que observemos os requisitos éticos relevantes, e planeemos e conduzamos a auditoria com vista a assegurar, dentro do razoável, que as demonstrações financeiras não contêm erros materiais.

Uma auditoria envolve seguir procedimentos de forma a obter prova de auditoria sobre os montantes e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso juízo, incluindo a avaliação dos riscos de erros materiais das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro. Ao realizar estas avaliações de risco, consideramos o controlo interno relevante para a elaboração e apresentação apropriada das demonstrações financeiras do Banco e Grupo, de forma a conceber procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, mas não para os efeitos de expressar um parecer sobre a eficácia dos sistemas de controlo interno do Banco e do Grupo. Uma auditoria inclui ainda a avaliação da adequabilidade dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração do Banco e do Grupo, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras.

Creemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para servir de base ao nosso parecer.

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

KPMG

Opinião

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras individuais representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2011, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia.

Em nossa opinião, as citadas demonstrações financeiras representam de modo apropriado, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2011, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia.

Relato de Outros Requisitos Legais e Regulamentares

Cabe-nos ainda avaliar se a informação contabilística incluída no Relatório da Administração, tal como referido nas páginas 3 a 4, cuja preparação é da responsabilidade da Administração do Banco e do respectivo Grupo, está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais. A nossa tarefa, no que respeita ao Relatório da Administração, limitou-se ao âmbito anteriormente referido e não incluiu uma análise de qualquer outra informação para além da retirada das demonstrações financeiras consolidadas e individuais do Banco. Somos de parecer que o relatório da administração está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e individuais.

(assinatura)
Ondrej Fikrle
Partner pp KPMG Baltics SIA
Riga, Letónia
27 de Março de 2012

(assinatura)
Armine Movsisjana
Auditora Juramentada
Certificado n.º 178

Este relatório é uma tradução para português de uma tradução em inglês do texto letão original. Em caso de divergências entre os relatórios, prevalece a versão letã.

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DOS RESULTADOS

		Grupo 2011	Banco 2011	Grupo 2010	Banco 2010
	Nota	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Receitas de juros	4	7 254	7 514	9 267	8 709
Despesas com juros	4	(7 209)	(7 210)	(9 960)	(9 960)
Receita de juros líquidos		45	304	(693)	(1 251)
Receitas de serviços e comissões	5	5 267	5 265	3 982	4 626
Despesas com serviços e comissões	6	(716)	(712)	(597)	(597)
Receitas de serviços e comissões líquidos		4 551	4 553	3 385	4 029
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		33	33	-	-
Receitas cambiais líquidos de divisas	7	4 601	3 843	3 825	3 843
Outras receitas/(despesas)		476	183	188	(135)
Receitas operacionais		9 706	9 673	6 705	6 486
Perdas por imparidade	8	(6 679)	(5 267)	(10 941)	(10 681)
Despesas administrativas gerais	9	(7 656)	(7 277)	(6 635)	(6 305)
Receitas antes de impostos		(4 629)	(2 871)	(10 871)	(10 500)
Despesas com impostos	10	(196)	(63)	85	18
Prejuízo do exercício		(4 825)	(2 934)	(10 786)	(10 482)
Prejuízo líquido do exercício		(4 825)	(2 934)	(10 786)	(10 482)

As notas das páginas 14 a 74 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 9 a 73, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 27 de Março de 2012.

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DA POSIÇÃO FINANCEIRA

	Nota	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
ACTIVOS					
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	11	34 976	34 976	33 303	33 303
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	13	100	100	206	207
Empréstimos e valores a receber de bancos	12	160 502	160 502	128 299	128 299
Empréstimos e valores a receber de clientes	14	53 550	71 289	85 885	97 788
Activos disponíveis para venda	15	28	28	28	28
Activos disponíveis até à maturidade	16	4 477	4 477	4 257	4 257
Investimento em subsidiárias	17	-	24	-	24
Bens e equipamentos	18	9 671	9 457	8 845	8 806
Activos intangíveis	19	93	61	138	107
Activos por impostos diferidos	27	-	-	141	8
Impostos antecipados		95	49	70	49
Outros activos	20	17 698	2 323	13 191	2 894
Total de Activos		281 190	283 286	274 363	275 770

As notas das páginas 14 a 74 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 9 a 73, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 27 de Março de 2012.

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DA POSIÇÃO FINANCEIRA

	Nota	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
PASSIVO					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	13	-	1	1	2
Depósitos e saldos de bancos	21	8 220	8 220	10 472	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	22	247 333	247 454	226 279	226 765
Provisões	23	570	553	362	340
Obrigações hipotecárias	24	-	-	4 926	4 926
Empréstimos subordinados	25	7 957	7 957	6 955	6 955
Outros passivos	26	3 595	2 494	7 028	6 769
Total do Passivo		267 675	266 679	256 023	256 229
Capital social	28	40 470	40 470	20 235	20 235
Outras reservas	28	3 793	3 793	3 793	3 793
Perdas acumuladas		(30 748)	(27 656)	(25 923)	(24 722)
Total do Capital Próprio		13 340	16 607	18 340	19 541
Total do Passivo e Capital Próprio		281 190	283 286	274 363	275 770
Compromissos e Contingências	31	4 262	4 262	2 232	2 232

As notas das páginas 14 a 74 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 9 a 73, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 27 de Março de 2012.

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

	Nota	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
CASH FLOWS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Resultados antes de impostos		(4 629)	(2 871)	(10 871)	(10 500)
Amortizações e depreciações	18, 19	464	427	475	441
Perdas por imparidade (recuperações)	8	6 679	5 267	10 941	10 681
Receitas de divisas (líquidas)		(112)	(89)	598	598
Aumento de caixa e equivalentes de caixa antes de alterações nos activos e passivos resultantes de operações correntes		2 402	2 734	1 143	1 220
(Aumento) /decréscimo dos resultados devidos dos bancos		22 779	22 779	4 652	4 652
(Aumento)/decréscimo de empréstimos e adiantamentos a clientes não bancários e a receber		26 796	22 198	(13 968)	(21 498)
Decréscimo de activos de investimentos disponíveis para venda		-	-	42	-
(Aumento) /decréscimo de activos financeiros detidos para negociação		106	107	93	92
Aumento de outros activos		(5 647)	(395)	(7 948)	(973)
Aumento/(redução) em provisões		208	213	(70)	8
Aumento/(redução) do saldo devedor a bancos		(98)	(98)	4 970	4 970
Aumento/(redução) do saldo devedor a clientes		21 054	20 689	92 283	92 630
Aumento/(redução) de passivos financeiros detidos para negociação		(1)	(1)	(20)	(19)
Aumento/(redução) de outros passivos		(3 433)	(4 275)	3 337	3 429
Aumento de caixa e equivalentes de actividades operacionais antes de impostos sobre o rendimento		64 166	63 951	84 514	84 511
Impostos sobre o rendimento pagos		(57)	(55)	(70)	(49)
Caixa e equivalentes líquido de/(usados em) actividades operacionais		64 109	63 896	84 444	84 462
CASH FLOWS DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aquisição de bens, instalações, equipamentos e intangíveis		(1 272)	(1 051)	(8 208)	(8 186)
Lucros provenientes da venda de bens e equipamentos		27	19	45	15
Compra de investimentos de capital em outras entidades e aquisição de subsidiárias		-	-	-	(10)
Compra de activos disponíveis até à maturidade		-	-	(4 257)	(4 257)
Aumento de caixa e equivalentes de actividades de investimento		(1 245)	(1 032)	(12 420)	(12 438)
CASH FLOWS DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Repagamento de títulos de dívida		(4 926)	(4 926)	(6 346)	(6 346)
Lucros provenientes da emissão de acções		-	-	20 235	20 235
Aumento de empréstimos subordinados		871	871	-	-
Aumento de caixa e equivalentes de actividades de financiamento		(4 055)	(4 055)	13 889	13 889
Cash flow líquido do exercício		58 809	58 809	85 913	85 913
Caixa e equivalentes no início do exercício		112 763	112 763	26 850	26 850
Caixa e equivalentes no final do exercício	29	171 572	171 572	112 763	112 763

As notas das páginas 14 a 74 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 9 a 73, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 27 de Março de 2012.

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES AOS
 CAPITAIS PRÓPRIOS**

Atribuível aos detentores do capital social do Grupo

	Capital próprio '000 LVL	Outras reservas '000 LVL	Resultados retidos / (perdas acumuladas) '000 LVL	Total do capital '000 LVL
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	20 235	3 793	(15 137)	8 891
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(10 786)	(10 786)
<u>Transacções com accionistas,</u> <u>registadas directamente no capital</u>				
Aumento do capital	20 235	-	-	20 235
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	40 470	3 793	(25 923)	18 340
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(4 825)	(4 825)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	40 470	3 793	(30 748)	13 515

Atribuível aos detentores do capital social do Banco

	Capital próprio '000 LVL	Outras reservas '000 LVL	Resultados retidos / (perdas acumuladas) '000 LVL	Total do capital '000 LVL
Saldo em 1 de Janeiro de 2010	20 235	3 793	(14 240)	9 788
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(10 482)	(10 482)
<u>Transacções com accionistas,</u> <u>registadas directamente no capital</u>				
Aumento do capital	20 235	-	-	20 235
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	20 235	3 793	(24 722)	20 235
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(2 934)	(2 934)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	40 470	3 793	(27 565)	16 607

As notas das páginas 14 a 74 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais, tal como consignadas nas páginas 9 a 73, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 27 de Março de 2012.

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)
 Presidente do Conselho de Administração
 Oleksandr Trubakov

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

1 Antecedentes

Actividades principais

O AS "PrivatBank" (o "Banco") foi fundado na República da Letónia ("Letónia") como uma sociedade por acções, tendo-lhe sido concedida a autorização para o exercício da actividade bancária em 31 de Julho de 1992 (renovada em 17 de Setembro de 1998). As principais actividades do banco consistem na aceitação de depósitos e gestão de contas de clientes, concessão de empréstimos e emissão de fianças, operações monetárias e liquidações, bem como operações com títulos e divisas. As actividades do banco são regulamentadas pelo Banco da Letónia e pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais ("FCMC") da Letónia. O Banco possui 12 filiais e 9 escritórios financeiros, a partir dos quais gere o seu negócio em toda a Letónia, 1 sucursal e 2 escritórios financeiros em Portugal e 1 sucursal em Itália. A sede do banco situa-se em Muižas street 1, Riga, Letónia. A maior parte do activo e passivo do Banco encontra-se localizado na Letónia. O número médio de pessoas empregues pelo Banco durante o exercício foi de 317 (em 2010: 306).

O Banco elabora demonstrações financeiras individuais e consolidadas. As demonstrações financeiras consolidadas integram as demonstrações financeiras do Banco e respectivas subsidiárias (designadas conjuntamente por "Grupo").

As subsidiárias do Banco são:

Nome	País de incorporação	Actividades Principais	% Participação	
			2011	2010
SIA "PrivatLizings"	Letónia	Actividades financeiras e operacionais de arrendamento	100	100
SIA "PrivatConsulting"	Letónia	Serviços de consultadoria e viagens	100	100
SIA "Amber Real"	Letónia	Agência imobiliária	100	100
SIA "PrivatInvestment"	Letónia	Serviços de manutenção e gestão dos imóveis do Banco	100	100

Base de Elaboração

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Grupo e do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, bem como os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais em vigor a 31 de Dezembro de 2011.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Março de 2012. Os accionistas têm o poder de rejeitar as demonstrações financeiras elaboradas e emitidas pela administração e o direito de requerer a emissão de novas demonstrações financeiras.

Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com as seguintes excepções:

- Os activos e passivos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas são indicados pelo justo valor;

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

- Os derivados são indicados pelo justo valor;
- Os activos disponíveis para venda são indicados pelo justo valor, com excepção daqueles cujo justo valor não possa ser avaliado de forma fiável;

Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional do Grupo e do Banco, em milhares de *Lati* (LVL 000), salvo indicação em contrário. A moeda funcional para as sucursais do Banco em Portugal e Itália é o euro.

Políticas contabilísticas relevantes

As seguintes políticas contabilísticas relevantes foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a toda a informação financeira reportada nestas demonstrações.

Base de consolidação

(i) Subsidiárias

Para efeitos das demonstrações financeiros consolidadas do Grupo, subsidiárias são empresas controladas pelo Banco. Existe controlo quando o Banco tem o poder directo ou indirecto de dirigir as políticas financeiras e operacionais de uma empresa, de modo a recolher benefícios das suas actividades. As demonstrações financeiras das subsidiárias integram as demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controlo se inicia efectivamente, até à data em que esse controlo cessa de facto.

As transacções intragrupo e os resultados não realizados provenientes de transacções intragrupo são excluídos no decurso da consolidação.

(ii) Goodwill

O goodwill representa a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor da participação do Banco nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida/empresa associada, na data de aquisição. O goodwill de aquisições de subsidiárias é incluído nos activos intangíveis.

O goodwill é imputado a unidades geradoras de caixa e relevado ao custo, deduzido de perdas de imparidade.

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. Ganhos ou perdas resultantes da alienação de uma entidade incluem o montante escriturado do goodwill associado à entidade alienada.

O goodwill negativo resultante de uma aquisição é reconhecido imediatamente na demonstração de resultados consolidada.

(iii) Conversão de moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são convertidas na moeda funcional da operação, à taxa de câmbio definida pelo Banco da Letónia, à data da operação. Activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira à data do relatório são convertidos na moeda funcional à taxa de câmbio à vista nessa data. O ganho ou perda da moeda estrangeira em rubricas monetárias corresponde à diferença entre o custo amortizado da moeda funcional, no início do período, ajustado à taxa efectiva e aos pagamentos durante o mesmo período e o custo amortizado em divisas, convertidas à taxa de câmbio, no fim desse período. Activos e passivos não monetários convertidos em moeda estrangeira são valorizados pelo justo valor e reconvertidos na moeda funcional à taxa de câmbio à vista, na data em que foi determinado o justo valor. As diferenças em moeda estrangeira são admitidas como lucros ou perdas. As diferenças entre moedas estrangeiras resultantes da retransposição são reconhecidas na demonstração do rendimento

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

integral, excepto as diferenças resultantes da retransposição de instrumentos de capital próprio disponíveis para venda ou um passivo financeiro designado como instrumento de cobertura numa cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira ou numa cobertura de fluxo de caixa qualificável, que são reconhecidos directamente em outro rendimento integral. Os elementos não monetários que são medidos em termos de custos históricos numa moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio das datas das operações iniciais.

Os activos e passivos de operações em moeda estrangeira são convertidos na moeda de apresentação, à taxa de câmbio à data de relato. Os ganhos e perdas em operações em moeda estrangeira são convertidas na moeda de apresentação, à taxa de câmbio aproximada àquela à data das operações. As diferenças resultantes da conversão para a moeda de apresentação são reconhecidas em outro rendimento integral.

No final do período em análise, as taxas de câmbio para as principais moedas estrangeiras eram as seguintes (LVL vs 1 unidade de moeda estrangeira):

Moeda	Data de relato	
	31.12.2010	31.12.2010
USD	0,5440	0,5350
EUR	0,7028	0,7028
CHF	0,5770	0,5630
GBP	0,8200	0,8240
RUB	0,0170	0,0176

Instrumentos financeiros

(i) Classificação

Os instrumentos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

Os instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas são activos ou passivos que são adquiridos ou aceites, principalmente, para efeitos de venda ou recompra a curto prazo, ou que fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são geridos conjuntamente e, em relação aos quais, existem indícios de um padrão recente de realização de mais-valias de curto prazo; ou que são derivados (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura designado e eficaz); ou que no reconhecimento inicial são designados pela entidade como estando ao justo valor através de lucros ou perdas.

Os investimentos detidos até à maturidade são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e com maturidade fixa que o Banco tem a intenção positiva e a capacidade de deter até à maturidade e que não são designados pelo justo valor, através de lucros ou perdas, disponíveis para venda, ou créditos e valores a receber.

Os activos disponíveis para venda são os activos financeiros referenciados como disponíveis para venda ou não classificados como empréstimos e valores a receber, investimentos detidos até à maturidade, ou instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas.

Os créditos e valores a receber são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, que não estão cotados num mercado activo, para além dos que: (a) o Banco pretende vender imediatamente ou a curto prazo, (b) o Banco, após reconhecimento inicial, referencia como ao justo valor através de lucros ou perdas, ou como disponível para venda, ou (c) o portador poderá não recuperar de maneira substancial todos os seus investimentos iniciais, independentemente da deterioração de crédito. Os créditos e valores a receber incluem valores devidos a prazo por parte de instituições de crédito, créditos e valores a receber de clientes e outros activos financeiros, que estão conformes com estes critérios de classificação.

Os passivos ao custo amortizado incluem depósitos e saldos em bancos e contas correntes e depósitos de clientes, obrigações hipotecárias emitidas, bem como passivos subordinados.

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Todas as compras e vendas regulares de valores de investimento são reconhecidas na data de liquidação, que corresponde à data em que o activo é entregue a ou recebido de uma empresa.

(ii) Reconhecimento

O Grupo e o Banco reconhecem, inicialmente, os créditos e valores a receber, os depósitos e títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são gerados. Todos os outros activos e passivos financeiros são reconhecidos na data de negociação, quando o Banco ou o Grupo se tornam parte das provisões contratuais do instrumento.

Todas as compras e vendas padrão (regular way) de títulos de investimento são reconhecidos à data da aquisição, que corresponde à data em que um activo é entregue a ou por uma sociedade.

(iii) Mensuração

O activo ou passivo financeiro é avaliado, inicialmente, pelo seu justo valor acrescido, no caso de um activo ou passivo financeiro sem justo valor através de lucros ou perdas, dos custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão do activo ou passivo financeiro.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros são medidos pelo justo valor, sem quaisquer deduções pelos custos de transacção que possam ocorrer na venda ou outro meio de disponibilização, à excepção de:

- Investimentos detidos até à maturidade e créditos e valores a receber que são avaliados pelo custo amortizado usando o método da taxa efectiva; e
- Investimentos em instrumentos de capital que não possuam um preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não possa ser avaliado de forma fiável, sendo avaliados pelo seu custo.

Todos os activos financeiros, para além dos designados ao justo valor através de lucros ou perdas e os passivos financeiros que surgem quando a transferência de um activo financeiro pelo justo valor não está habilitado para o desreconhecimento, são medidos pelo custo amortizado. O custo amortizado é calculado usando o método da taxa efectiva. Prémios e descontos, incluindo os custos iniciais de transacção são incluídos no valor transportado do instrumento relacionado e amortizado com base na taxa efectiva do instrumento. A taxa de juro efectiva, que é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do activo ou passivo financeiro. A calcular a taxa de juro efectiva, o Grupo e Banco o estimam os cash flows futuros tendo em consideração todos as condições contratuais dos instrumentos financeiros, mas não perdas de crédito futuras.

Princípios de medição do justo valor

O justo valor é a quantia pela qual um activo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e disponíveis, numa transacção isenta de interesses à data da medida.

Sempre que esteja disponível, o Banco e o Grupo medem o justo valor de um instrumento usando os preços cotados num mercado activo desse instrumento. O mercado é considerado activo se os preços cotados estiverem disponíveis imediata e regularmente e representem transacções de mercado correntes e regulares numa base isenta de interesses.

Se o mercado para um instrumento financeiro não se encontrar activo, o Grupo e o Banco estabelecem um justo valor, utilizando uma técnica de valorização. As técnicas de valorização incluem transacções recentes isentas de interesses entre partes conhecedoras e disponíveis (se disponíveis), referências ao justo valor actual de outros instrumentos que são substancialmente iguais, análises de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções. A técnica de valorização escolhida faz o máximo uso de dados de mercado e depende o menos possível das estimativas específicas do Banco, incorpora todos os factores que os participantes do mercado considerariam na fixação de um preço e é consistente com as metodologias económicas, aceites para a fixação de preços de instrumentos financeiros.

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A melhor evidência do justo valor de um instrumento financeiro pelo reconhecimento inicial é dada pelo preço da transacção, ou seja, o justo valor da apreciação dada ou recebida, a não ser que o justo valor desse instrumento seja determinado por comparação com outras transacções correntes de mercado, observáveis com o mesmo instrumento (ou seja, sem modificação ou reacondicionamento) ou baseado numa técnica de valorização cujas variáveis incluam apenas dados provenientes de mercados observáveis. Sempre que o preço de transacção fornecer o melhor testemunho do justo valor no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro é medido, inicialmente, ao preço da transacção e qualquer diferença entre este preço e o valor obtido inicialmente, a partir de um modelo de valorização, é reconhecido subsequentemente no lucro ou perda, dependendo dos factos e circunstâncias individuais da transacção, mas não após, quando a valorização é suportada na totalidade por dados de mercado observáveis ou a transacção é encerrada.

Os activos e as posições longas são medidos pelo preço de venda (“bid”). Os passivos e as posições curtas são medidos pelo preço compra (“ask”). Sempre que o Grupo ou o Banco tenham posições com compensação de riscos, são utilizados preços de mercados intermédios para mensurar as posições com compensação de riscos e aplica-se um ajustamento do preço de venda ou de compra, apenas para a posição líquida em aberto, conforme for necessário. Os justos valores reflectem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para tomarem em consideração o crédito. As estimativas do justo valor, obtidas a partir de modelos são ajustadas em função de outros factores, tais como o risco de liquidez ou incertezas do modelo, até ao limite em que o Grupo ou o Banco possam crer que um participante terceiro do mercado os consideraria na valorização de uma transacção.

Ganhos e perdas em medições subsequentes

Reconhece-se um ganho ou uma perda proveniente de uma alteração no justo valor de um activo ou passivo financeiro da seguinte forma:

- O ganho ou perda num instrumento financeiro classificado como ao justo valor através de lucros ou perdas é reconhecido em outro rendimento integral;
- O ganho ou perda num activo financeiro disponível para venda é reconhecido directamente no capital próprio através do mapa de alterações no capital próprio dos accionistas (excepto perdas por imparidade e resultados e perdas em divisas), até que o activo seja desreconhecido, altura em que o ganho ou perda anteriormente acumulado, reconhecido no capital próprio, seja reconhecido na demonstração de resultados. O juro referente a um activo financeiro disponível para venda é reconhecido como tendo auferido na demonstração de resultados e calculado através do método da taxa efectiva.

Para os activos e passivos financeiros escriturados ao custo de amortização, o ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados quando o activo ou passivo financeiro for desreconhecido ou sujeito a imparidade e através do processo de amortização.

Desreconhecimento

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais sobre os fluxos de caixa do mesmo expiram, ou quando o Grupo ou o Banco transferirem de forma substancial todos os riscos e prémios de direitos de propriedade do activo financeiro. Quaisquer direitos ou obrigações criados ou retidos na transferência são reconhecidos separadamente como activos ou passivos. Um passivo financeiro é desreconhecido quando o mesmo for extinto.

O Grupo e o Banco desreconhecem igualmente determinados activos quando anula saldos relacionados com os activos considerados incobráveis.

Compensação

Os activos e passivos financeiros são compensados e o resultado líquido é reflectido no balanço, quando exista um direito legalmente imposto de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de liquidar, numa base líquida, ou de, em simultâneo, realizar o activo e liquidar o

Acordos de recompra e de recompra inversa

Os títulos vendidos através de acordos de compra e de recompra (“repo”) são contabilizados como transacções financeiras titularizadas, com os títulos retidos no balanço e o passivo, em contrapartida, incluído em montantes a pagar sob as transacções repo. A diferença entre os preços de venda e de recompra representa a despesa em juros e é reconhecida na demonstração de resultados, no termo do acordo repo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os títulos adquiridos através de acordos de revenda (repo invertido) são registados como valores a receber sob as transacções repo. As diferenças entre os preços de compra e de revenda são tratadas como benefícios em juros e acrescidos no termo do acordo repo invertido, utilizando o método da taxa efectiva.

Se os activos forem comprados sob acordos de revenda e forem vendidos a terceiros, a obrigação de devolver os títulos fica registada como um passivo de negociação e avaliado pelo seu justo valor.

Derivados

Os instrumentos financeiros derivados, incluindo contratos de divisas, swaps de divisas e de taxas de juro, bem como outros instrumentos financeiros derivados, são reconhecidos, inicialmente, no balanço pelo justo valor. Os custos de transacção atribuíveis são reconhecidos, quando incorridos, nos resultados e perdas. Os justos valores são obtidos a partir de preços de mercado cotados e de modelos de fluxos de caixa descontados, sempre que for apropriado. Todos os derivados são registados como activos quando o justo valor for positivo e como passivos quando o justo valor for negativo.

Nem o Grupo nem o Banco aplicam contabilidade de cobertura.

Os derivados podem ser embutidos num outro acordo contratual (um "contrato de acolhimento"). O Banco apresenta derivados embutidos separadamente do contrato de acolhimento, quando o contrato de acolhimento não for escriturado pelo justo valor por via dos resultados, um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfaça a definição de um derivado e as características e riscos económicos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características e riscos económicos do contrato de acolhimento.

Bens e equipamentos

(i) Activos próprios

Os itens de bens e equipamentos são indicados pelo custo, deduzido da depreciação acumulada e das perdas por imparidade. O custo inclui as despesas directamente imputáveis à aquisição do activo.

Quando um item de bens e equipamento for composto por componentes com diferentes vidas úteis, aqueles são contabilizados como itens separados de bens e equipamentos.

(ii) Depreciação

A depreciação é lançada na demonstração de resultados, de acordo com o método linear sobre a vida útil estimada dos activos individuais. A depreciação começa na data de disponibilização para uso ou, se se tratar de activos criados internamente, desde que o activo fique pronto para ser utilizado. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos anualmente. As taxas de depreciação anuais são as seguintes:

<u>Categoria</u>	<u>Taxa anual</u>
Equipamentos	20%
Computadores e equipamentos	33%
Equipamentos de rede e	25%

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

servidores

Veículos 20%

(iii) Activos intangível

Os activos intangíveis, adquiridos pelo Grupo ou pelo Banco, são indicados pelo custo, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos com a aquisição e colocação em funcionamento do respectivo software. A amortização é reconhecida na demonstração de resultados numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. A vida útil estimada é de 5 a 7 anos.

(iv) Inventários

Os inventários englobam bens comprados e detidos para revenda incluindo, por exemplo, terrenos e outras propriedades detidas para revenda. Os inventários são mensurados pelo custo ou valor realizável líquido. A administração estima o valor realizável líquido do inventário após determinar que o valor realizável do inventário é inferior ao custo. Se o valor realizável do inventário for inferior ao custo, o inventário é revalorizado pelo valor realizável líquido, ou seja, o preço de venda estimado menos o custo estimado de completação e venda.

(v) Activos recuperados

No decurso normal das suas actividades, o Grupo e o Banco ocasionalmente tomam posse de bens que foram originalmente dados como garantia de empréstimos. Quando o Grupo e o Banco adquirem (ou seja, adquirem direitos sobre) bens desta forma, a classificação dos bens é feita consoante a natureza do seu uso intencionado pelo Grupo e pelo Banco. Se o Grupo e o Banco não estiverem certos das suas intenções relativamente aos bens recuperados, estes bens são classificados como propriedade de investimento. Outros tipos de garantia (bens em regime de locação financeira recuperados) são classificados como outros activos. Os activos recuperados são mensurados pelo valor mais baixo do custo e do valor realizável líquido.

Uma das subsidiárias do Banco foi constituída com a finalidade de gerir e alienar imóveis (anteriormente garantias bancárias recuperadas pelo Banco). Bens imóveis, ou seja, terrenos e espaços comerciais, apartamentos e moradias (alguns ocupados pelos inquilinos) são adquiridos pela subsidiária através de leilões judiciais. Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como inventário devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que as respectivas propriedades devem ser classificadas como inventário uma vez que as propriedades estão "assinaladas" como propriedade para negociação, não como propriedade de investimento, uma vez que estas propriedades não são detidas para valorização do capital, ou activos disponíveis para venda, uma vez que não cumprem os requisitos de classificação aplicáveis a activos não correntes que são classificados como detidos para venda.

(vi) Investimentos em subsidiárias

Os investimentos nas subsidiárias são lançados pelo custo inicial nas demonstrações financeiras do Banco. O banco reconhece a receita do investimento, apenas até ao limite em que o Banco recebe distribuições de proveitos acumulados da subsidiária a partir da data da aquisição.

Reconhecimento de receitas e despesas

Todas as categorias significativas de receitas e despesas são reconhecidas segundo o princípio da especialização dos exercícios.

As receitas e as despesas de juros são reconhecidas na demonstração do rendimento integral segundo o princípio da especialização, tendo em conta a taxa efectiva do activo/passivo. As receitas e as despesas de juros incluem a dedução de quaisquer descontos, prémios ou outras diferenças entre a contabilização inicial do valor de um instrumento remunerado e o seu valor à data da maturidade, calculada com base numa taxa efectiva.

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

No caso de imparidades em activos remunerados, o juro continua a ser incorrido pelo valor líquido escriturado, utilizando o método da taxa efectiva.

As despesas e comissões (excluindo as comissões de empréstimos emitidos a longo prazo) são contabilizados quando recebidos ou ocorridos. As receitas e despesas que se referem ao período contabilístico são reflectidas na demonstração do rendimento integral, independentemente da data de recebimento ou pagamento.

As comissões de abertura de empréstimos e outras comissões que sejam consideradas parte integrante da rentabilidade geral de um empréstimo, juntamente com os custos directamente associados, são diferidos e deduzidos aos rendimentos de juros durante a vida estimada do instrumento financeiro, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Imparidades

(i) Activos financeiros

À data de cada balanço, o Grupo e o Banco avaliam se existe evidência objectiva de que os activos financeiros não reconhecidos ao justo valor, através de lucros ou perdas, se encontram em imparidade. Os activos financeiros encontram-se em imparidade quando evidências objectivas demonstram que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do activo e que o evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do activo que pode ser estimado com fiabilidade.

A evidência objectiva de que os activos financeiros (incluindo títulos de capital próprio) se encontram em imparidade pode incluir o incumprimento ou falhas do tomador do empréstimo, reestruturação de um empréstimo ou adiantamento pelo Banco (em condições que o mesmo não consideraria de outro modo), indicações que o tomador do empréstimo ou emissor vai entrar em insolvência, desaparecimento de um mercado activo para um título, ou outros dados observáveis relacionados com um grupo de activos, tais como alterações adversas no estatuto de pagamento de tomadores do empréstimo ou emissores desse grupo, assim como condições económicas correlacionadas com incumprimentos no grupo. Além disso, para um investimento num título de capital próprio, um declínio significativo ou mesmo prolongado do seu justo valor abaixo do custo é prova evidente de imparidade.

O Grupo e o Banco consideram prova por imparidade para empréstimos e adiantamentos e títulos de investimentos detidos até à maturidade ao nível de um activo específico. Todos os empréstimos e adiantamentos e títulos de investimentos detidos até à maturidade são avaliados com vista a imparidades específicas.

As perdas por imparidade em activos lançados a custos de amortização são mensuradas pela diferença entre o montante do activo lançado e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva original do activo. As perdas são reconhecidas como lucros ou perdas e estão reflectidas numa conta subsidiada contra empréstimos e adiantamentos. Os juros sobre o activo com imparidade continuam a ser reconhecidos através da compensação do desconto. Quando um evento subsequente causa a diminuição do montante da perda por imparidade, a redução dessa mesma perda por imparidade é invertida pelo ganho ou perda.

As perdas por imparidade em títulos de investimento detidos para venda são reconhecidas pela transferência da perda acumulada reconhecida directamente no capital próprio, para lucros ou perdas. A perda acumulada que é removida do capital próprio e reconhecida em lucros ou perdas consiste na diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer pagamento ou amortização de capital e o justo valor actual, deduzido de qualquer perda por imparidade anteriormente reconhecida em lucros ou perdas. As alterações às provisões por imparidade e atribuíveis ao valor temporal são reflectidas como uma componente do rendimento dos juros.

Se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade aumentar e este aumento for, objectivamente, relacionado com um evento que tenha ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em lucros e perdas, esta é revertida,

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

com o valor da reversão reconhecido em lucros ou perdas. Porém, qualquer recuperação subsequente no justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade é reconhecida em outro rendimento integral.

(ii) Activos não financeiros

Os valores registados como activos não financeiros do Grupo e do Banco, excepto activos de impostos diferidos, são revistos a cada data de relato, de forma a determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável do goodwill é calculado a cada data de relato.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor transportado de um activo ou a sua unidade geradora de caixa exceder o montante recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o grupo de activos identificáveis mais pequeno e que gera fluxos de caixa que são geralmente independentes de outros activos e grupos. As perdas por imparidade são reconhecidas em lucros ou perdas. Perdas por imparidade reconhecidas relativas a unidades geradoras de caixa são primeiramente alocadas para reduzir o montante transportado de algum goodwill alocado às unidades e, então, para reduzir o montante transportado de outros activos na unidade (grupo de unidades), numa base pro rata.

O montante recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa corresponde ao valor máximo entre o seu valor em uso e o seu justo valor, deduzido dos custos de vender. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação corrente do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos ao activo.

As perdas por imparidade do goodwill não são invertidas. No que diz respeito a outros activos, as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de relato para quaisquer indicações de que a perda diminuiu ou já não existe. Uma perda por imparidade é invertida se houver alteração nas estimativas usadas para determinar o montante recuperável. Uma perda por imparidade é invertida, apenas, na medida em que o valor transportado do activo não exceda o valor transportado que seria determinado, líquido de depreciação ou amortização, se não tivesse sido reconhecida qualquer perda por imparidade.

Compromissos relacionados com crédito

No decurso normal da actividade, o Grupo e o Banco estabelecem compromissos relacionados com o crédito, abrangendo compromissos com empréstimos não sacados, cartas de crédito e garantias e proporcionam ainda outras formas de seguro de crédito.

As garantias financeiras são contratos que exigem do Grupo e do Banco pagamentos específicos para reembolsar o portador de uma perda sofrida, porque determinado devedor falhou no pagamento na altura devida, de acordo com as condições de um instrumento de dívida.

Uma responsabilidade de garantia financeira é reconhecida inicialmente ao justo valor líquido de custos de transacção associados e é, subsequentemente, medida pelo valor máximo entre o montante reconhecido inicialmente, deduzido da amortização acumulada, e o montante de provisões para perdas sob a garantia. As provisões para perdas sob garantias financeiras e outros compromissos relacionados com créditos são reconhecidas quando as perdas são consideradas prováveis e podem ser calculadas de forma fiável.

As responsabilidades de garantia financeira e provisões para outros compromissos relacionados com créditos estão incluídas em outros passivos.

Impostos

As despesas com impostos sobre o rendimento incluem impostos correntes e diferidos. As despesas com impostos sobre o rendimento são reconhecidas em outro rendimento integral, excepto se se tratar de itens reconhecidos directamente no capital ou em outro rendimento integral.

O imposto corrente é o imposto expectável a pagar pelos rendimentos sujeitos a impostos no

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

exercício, utilizando as taxas em vigor ou em vigor de modo substancial na data do balanço, bem como quaisquer ajustes no imposto a pagar no que respeita a exercícios anteriores.

O imposto diferido é concedido para diferenças temporárias entre os montantes escriturados de activos e passivos para efeitos de relato e os montantes usados para efeitos de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para efeitos das seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção que não seja uma combinação de negócio e não afecte, quer o lucro contabilístico, quer o lucro ou perda sujeito a imposto, bem como as diferenças relacionadas com os investimentos em subsidiárias, até ao limite em que não haja inversão no futuro próximo. O imposto diferido é calculado às taxas de imposto que se prevê venham a ser aplicadas às diferenças temporárias quando houver inversão, com base nas leis que entraram em vigor ou estão em vigor na data do relato.

Um imposto diferido activo é reconhecido apenas até ao ponto em que seja provável que os futuros lucros sujeitos a impostos estejam disponíveis e contra o qual o activo possa ser utilizado. Os impostos diferidos activos são revistos em cada data de relato e são reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e os equivalentes de caixa incluem notas e moedas imediatamente disponíveis, saldos sem restrições mantidos junto do Banco da Letónia e activos financeiros de elevada liquidez com maturidades originais inferiores a três meses e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações do seu justo valor e que são utilizados pelo Banco na gestão de compromissos de curto prazo.

Locações (Grupo e Banco são locadores)

(i) Locação financeira

A locação financeira é a locação que transfere, de modo substancial, todos os riscos e prémios correspondentes à propriedade de um activo. A propriedade poderá ou não, eventualmente, ser transferida.

Quando os activos são alugados ou cedidos sob um contrato de locação, o investimento líquido no contrato de locação é reconhecido como valor a receber. O investimento líquido no contrato de locação representa a diferença entre o valor bruto a receber e o rendimento financeiro não realizado.

(ii) Locação operacional

A locação operacional é qualquer locação distinta da locação financeira.

Os activos alugados, sob um contrato de locação operacional, são apresentados em bens e equipamentos líquidos das depreciações acumuladas. São depreciados ao longo da sua vida útil expectável numa base consistente com outros bens e equipamentos detidos.

Provisões

Uma provisão é reconhecida na demonstração da posição financeira sempre que o Grupo e o Banco tenham uma obrigação legal ou construtiva como consequência de um evento passado, que pode ser estimado com fiabilidade e é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação. Se o efeito for material, determinam-se as provisões descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflecta as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e, se for caso, os riscos específicos ao passivo.

Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando o Grupo ou o Banco tenham aprovado um plano detalhado e formal de reestruturação e a mesma já se iniciou ou foi anunciada publicamente. Não há provisões para custos operacionais futuros.

Dividendos

O Grupo ou o Banco reconhecem os dividendos como rédito quando for estabelecido o direito

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

de receber o pagamento.

Os dividendos propostos são reconhecidos nas demonstrações financeiras apenas quando aprovados pelos accionistas.

Benefícios dos empregados

Os benefícios a curto prazo a colaboradores, incluindo salários e contribuições sociais, bônus e benefícios de férias, estão incluídos nas despesas operacionais líquidas, numa base de acréscimo. O Banco paga contribuições de segurança fixas ao Fundo Social do Estado, em nome dos seus colaboradores, durante o período em que estão no activo e de acordo com os requisitos legais locais, e não terá qualquer obrigação de pagamento de contribuições adicionais referentes aos serviços dos colaboradores, no que respeita à pensão dos colaboradores reformados.

Adopção de interpretações novas e/ou revistas de IFRS e IFRIC

Normas e interpretações novas e revistas aplicáveis no próximo período de relato.

- A alteração à norma IFRS 7: Divulgações, referente às transferências de activos financeiros, entra em vigor para exercícios anuais a partir de 1 de Janeiro de 2011, mas não tem impacto significativo na prestação de contas do Grupo e do Banco.

Normas e interpretações novas e revistas obrigatórios pela primeira vez para o ano financeiro iniciado a 1 de Janeiro de 2011, mas actualmente não relevante ou sem impacto na prestação de contas do Grupo e do Banco:

- Revisão da norma IAS 24 'Divulgações de Partes Relacionadas' (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2011). A alteração isenta as entidades públicas dos requisitos de divulgação relativamente a transacções entre partes relacionadas e saldos pendentes, incluindo compromissos com a) um governo que detenha controlo, controlo conjunto ou influência significativa sobre a entidade que presta a informação; e b) outra entidade que seja uma parte relacionada uma vez que o mesmo governo detem controlo, controlo conjunto ou influência significativa sobre quer a entidade que presta a informação quer a outra entidade. A norma revista requer que sejam fornecidas divulgações específicas se a entidade que presta a informação beneficiar desta isenção. A norma revista emenda igualmente a definição de parte relacionada, resultando em novas relações sendo incluídas na definição, tais como associadas do accionista detentor de controlo e entidades controladas ou conjuntamente controladas por elementos-chave na gestão. Não é expectável que a aplicação da norma IAS 24 revista resulte em novas relações que requeiram divulgação nos documentos de prestação de contas do Grupo e Banco.
- Revisão da norma IFRIC 14 IAS 19 - O Limite Sobre Um Activo de Benefícios Definidos, Requisitos de Financiamento Mínimo e Respectiva Interacção (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2011). As alterações à norma IFRIC 14 referem-se ao tratamento contabilístico dos pagamentos antecipados no âmbito de requisitos mínimos de financiamento (RMF). Segundo estas alterações, uma entidade deve reconhecer determinados pagamentos antecipados como um activo com base no facto da entidade obter um benefício económico futuro dos pagamentos antecipados na forma de saídas de caixa reduzidas em anos subsequentes nos quais seriam, de outra forma, exigidos pagamentos no âmbito dos RMF. As emendas à norma IFRIC 14 não são relevantes para as demonstrações financeiras do Grupo e do Banco, uma vez que o Grupo e o Banco não definiram planos de benefício com requisitos mínimos de financiamento.
- IFRIC 19 Regularização de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2010). Esta Interpretação clarifica que os instrumentos de capital emitidos a um credor para extinção da totalidade ou parte

de um passivo financeiro numa 'conversão das dívidas em capital' é uma retribuição paga de acordo com o parágrafo 41 da IAS 39. Os instrumentos de capital emitidos para extinção de um passivo financeiro são mensurados inicialmente ao justo valor desses instrumentos de capital, salvo se o instrumento de capital deva ser mensurado de forma a reflectir o justo valor do passivo financeiro extinto. A diferença entre o valor escriturado do passivo financeiro (ou parte do passivo financeiro) extinto e o valor inicial mensurado dos instrumentos de capital emitidos deve ser reconhecida como lucros ou perdas. O Grupo e Banco não emitiram capital para extinguir qualquer passivo financeiro durante o exercício em curso. Assim, a interpretação não terá qualquer impacto nos montantes comparativos das demonstrações financeiras do Grupo e Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

- Emenda à norma IAS 32 'Instrumentos Financeiros: Apresentação - Classificação das Emissões de Direitos' (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Fevereiro de 2010). A emenda estabelece que direitos, opções ou warrants que conferem o direito de comprar um número fixo de instrumentos de capital próprio da própria entidade por uma quantia fixa de qualquer moeda constituem instrumentos de capital próprio se a entidade os oferecer pro rata a todos os proprietários da mesma classe dos seus próprios instrumentos de capital próprio não derivados. A emenda à norma IAS 32 não é relevante para as demonstrações financeiras do Grupo e Banco, uma vez que o Grupo e Banco nunca emitiram tais instrumentos no passado.

2 Gestão do risco

O Grupo e o Banco estão sujeitos aos seguintes riscos:

- riscos de mercado
- risco de crédito
- risco de concentração
- risco de liquidez
- branqueamento de capitais
- riscos operacionais
- risco reputacional
- risco estratégico e comercial

Esta nota apresenta informação sobre a exposição do Grupo e do Banco a cada um dos riscos referidos, bem como os objectivos, políticas e processos de avaliação e gestão de riscos do Grupo e do Banco.

Políticas e procedimentos de gestão de risco

As políticas de gestão de risco do Grupo e do Banco visam identificar, analisar e gerir os riscos a que o Grupo e o Banco estão sujeitos, definir os limites e os controlos de risco apropriados e monitorizar continuamente os níveis de risco e o cumprimento dos limites. As políticas e procedimentos de gestão de risco são revistos regularmente, de forma a reflectir as alterações às condições do mercado, dos produtos e serviços oferecidos e as melhores práticas emergentes.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por acompanhar e implementar medidas de mitigação de risco e certificar-se se o Banco opera dentro dos parâmetros de risco estabelecidos. O Director do Departamento de Risco do Banco é responsável pela gestão global do risco, garantindo a implementação de princípios e métodos comuns para identificar, medir, gerir e relatar quer riscos financeiros quer não financeiros. Este responde directamente perante o Presidente do Conselho de Administração e indirectamente ao Conselho de Administração. O Director do Departamento de Conformidade do Banco é responsável pelas funções de conformidade.

Os riscos de crédito, mercado e liquidez quer ao nível das carteiras quer ao nível transaccional, são geridos e controlados através de um sistema de Comités de Crédito e um Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO).

Tanto os factores de risco externos como internos são identificados e geridos ao longo de toda a

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

estrutura organizacional do Banco. É dada particular atenção ao desenvolvimento de mapas de risco que são utilizados para identificar a gama completa de factores de risco e servem de base para determinar o nível de confiança a respeito dos procedimentos de mitigação de risco actuais. Para além da análise corrente do risco de crédito e de mercado, o Departamento de Risco acompanha riscos financeiros e não financeiros, efectuando reuniões regulares com as unidades operacionais de modo a obter aferições especializadas nas respectivas áreas de competência.

Riscos de mercado

O risco de mercado é o risco em que os movimentos nos preços de mercado, incluindo taxas de câmbio, taxas de juros, spreads de crédito e cotações de acções afectarem o rendimento do Banco ou o valor das suas carteiras. O risco de mercado é composto pelo risco de divisas, risco de taxa de juro e outros riscos de preços. O risco de mercado surge de posições abertas na taxa de juro, divisas e instrumentos financeiros de capital, expostos a movimentos gerais e específicos de mercado e a alterações no nível de volatilidade dos preços de mercado.

O objectivo da gestão do risco de mercado consiste em gerir e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, enquanto se optimiza o retorno do risco.

A autoridade global para o risco de mercado está investida na ALCO, presidida pelo presidente do Conselho de Administração do Banco. Os limites do risco de mercado são aprovados pela ALCO com base em recomendações do Departamento de Risco.

O Grupo e o Banco gerem o seu risco de mercado estabelecendo limites às posições abertas em relação ao instrumento financeiro, maturidade da taxa de juro e posições em divisas e limites às perdas (“stop-loss”), acompanhados de modo regular e revistos e aprovados pelo Conselho de Administração.

Além disso, o Grupo e o Banco utilizam uma extensa gama de testes de stress, de forma a modelar o impacto financeiro de uma série excepcional de cenários de mercado sobre carteiras de negociação individuais e da posição global do Grupo e do Banco. Os testes de stress fornecem uma indicação da dimensão potencial das perdas que poderiam surgir em condições extremas. Os testes de stress levados a cabo pelo Grupo e o Banco incluem: testes de stress do factor de risco, em que são aplicados movimentos de stress a cada categoria de risco e testes de stress ad hoc, que incluem a aplicação de possíveis eventos de stress a posições específicas.

A gestão do risco da taxa de juro pelo acompanhamento do intervalo das taxas de juro (gap) é suplementada pelo acompanhamento da sensibilidade da margem líquida de juros do Banco aos diversos cenários de taxas de juro, nomeadamente, testes de stress mensais utilizando a variação normalizada e não normalizada da taxa de juro.

(i) Risco da taxa de juro

O risco de taxa de juro é o risco que a variação das taxas de juro possam afectar os resultados do Grupo e do Banco ou o valor do seu *portfolio* de instrumentos financeiros.

O Grupo e o Banco estão sujeitos aos efeitos das flutuações nos níveis prevalecentes das taxas de juro do mercado na sua posição financeira e de cash-flow. As margens dos juros podem aumentar como resultado destas alterações, mas podem também reduzir-se ou originar perdas no caso de variações inesperadas.

O justo valor dos activos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas e os activos financeiros detidos para venda não são sensíveis às alterações das taxas de juro, visto que a carteira para estas categorias consiste em títulos de capital em 31 de Dezembro de 2011 e 2010. Consulte a Nota 38 para os resultados da análise de sensibilidade.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS

(ii) Risco cambial

O Banco tem activos e passivos denominados em diversas moedas estrangeiras. O risco de moeda estrangeira surge quando os activos actuais ou previstos numa moeda estrangeira são ou maiores ou menores do que os passivos nessa moeda. Para mais informações sobre a exposição do Grupo e do Banco ao risco de divisa no final do exercício, consulte a Nota 36, “Análise de Moedas Estrangeiras”.

Segue-se uma análise da sensibilidade do resultado líquido do Grupo e do Banco, referente ao exercício e ao capital próprio, no que respeita às alterações às taxas de câmbio baseadas nas posições existentes em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, bem como um cenário simplificado de uma alteração de 5% nas taxas de câmbio do USD ou do EUR relativamente ao LVL:

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Resultado líquido				
Apreciação de 5% do USD face ao LVL	(16)	(16)	14	14
Depreciação de 5% do USD face ao LVL	16	16	(14)	(14)
Apreciação de 5% do EUR face ao LVL	(84)	(28)	(110)	(88)
Depreciação de 5% do EUR face ao LVL	84	28	110	88

A taxa de câmbio LVL/EUR refere-se à taxa aplicada a 31 de Dezembro.

(iii) Risco de preço

O risco do preço é o risco de o valor de um instrumento financeiro possa vir a flutuar como resultado de alterações no preço de mercado, quer estas alterações tenham sido causadas por factores específicos ao instrumento referido ou a factores que afectem todos os instrumentos negociados no mercado. O risco do preço surge quando o Grupo ou o Banco assumem uma posição longa ou curta num instrumento financeiro. A 31 de Dezembro de 2011, o Grupo e o Banco não detinham instrumentos financeiros susceptíveis de serem afectados pelo risco de preço.

Risco de crédito

O risco de crédito é definido como o risco de uma contraparte ou devedor não cumprir as suas obrigações contratuais perante o Grupo ou o Banco e o risco da garantia não cobrir os créditos, o risco de perdas financeiras resultantes do incumprimento de um mutuário ou contraparte na sua obrigação perante o Grupo ou o Banco. O Banco e o Grupo desenvolveram políticas e procedimentos para a gestão de exposições de crédito (tanto exposições no balanço, como exposições fora do balanço), incluindo orientações para limitar a concentração de carteiras e a criação de um Comité de Crédito que acompanha, activamente, o risco de crédito do Grupo e do Banco. A política de crédito do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

A política de crédito do Grupo e do Banco estabelece:

- Procedimentos para a análise e aprovação de pedidos de empréstimos/crédito;
- Metodologia para a avaliação do crédito de mutuários (empresas, PME e retalho);
- Metodologia para a avaliação do crédito de contrapartes, emissores e companhias de seguros;
- Metodologia para a avaliação de garantias;
- Requisitos de documentação de créditos;
- Procedimentos para o acompanhamento continuado de empréstimos e outras exposições de crédito.

Os pedidos de empréstimos/créditos de empresas têm origem nos correspondentes gestores de clientes e são encaminhados para o Departamento de Empréstimos do Banco, que é responsável pela carteira de empréstimos empresariais. Os relatórios produzidos pelos analistas de crédito do

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

departamento baseiam-se numa análise estruturada, focando o desempenho empresarial e financeiro do cliente. As transacções individuais também são revistas pelos Departamentos Jurídico, de Contabilidade e Fiscal do Banco, dependendo dos riscos específicos e pendente da aprovação final do Comité de Crédito.

A mensuração do risco de crédito inclui:

- avaliação de riscos e decisões de crédito
- monitorização e gestão do risco de crédito
- estimativa da rentabilidade ajustada ao risco
- análise do perfil de risco de carteiras de crédito
- estimativa dos requisitos de capital e afectação de capitais
- testes de esforço ao risco de crédito tendo em conta diferentes cenários

O Grupo e o Banco acompanham continuamente o desempenho de exposições de crédito individuais e reavaliam regularmente a capacidade de crédito dos seus clientes. A revisão baseia-se nas demonstrações financeiras mais recentes do cliente e noutras informações entregues pelo mutuário, ou obtidas de outro modo pelo Banco. O valor corrente de mercado da garantia é avaliado regularmente, quer por empresas avaliadoras independentes, quer pelos especialistas do Banco e, no caso de movimentos negativos nos preços de mercado, é habitualmente solicitado ao mutuário o reforço da sua garantia.

Os pedidos de empréstimos/créditos de retalho são analisados pela Divisão de Empréstimos a Retalho do Banco, através do uso de modelos de “scoring” e da aplicação de procedimentos de verificação de dados desenvolvidos conjuntamente com o Departamento de Risco.

Além da análise individualizada de clientes, toda a carteira de crédito é avaliada pelo Departamento de Risco com referência à concentração de crédito e riscos de mercado.

A exposição máxima do Grupo e do Banco ao risco de crédito na posição financeira reflecte-se, de um modo geral, nos montantes escriturados de activos financeiros no balanço. O impacto possível da compensação de activos e passivos na redução da exposição potencial ao crédito não é significativa.

O Grupo e o Banco monitorizam as concentrações de risco de crédito por indústria/sector e por localização geográfica. Para a análise da concentração de risco de crédito, no que se refere a empréstimos e valores a receber de clientes, consulte a Nota 14 “Empréstimos e valores a receber de clientes” e Nota 37 “Risco de crédito”.

Risco de concentração

O Banco e Grupo definem quatro áreas-chave de concentração em risco de crédito que são monitorizadas, reportadas e geridas quer ao nível do Grupo quer ao nível divisional. Estas divisões consistem em entidades únicas, indústria/sector e país e produto/activo. Os enquadramentos relativos a concentrações de entidades únicas, indústria/sector, produto/activo e país são estabelecidos e continuam a ser ampliados e embebidos nos processos de negócio do Banco e Grupo.

No âmbito do enquadramento de aprovação de créditos do Banco e do Grupo, o nível de aprovação requerido está relacionado com a dimensão da exposição, em que exposições acima de um determinado nível requerem um nível mais elevado de aprovação, detido por um pequeno número de executivos. Ainda, o enquadramento de concentração individual do Grupo inclui requisitos de aprovação específicos; monitorização e relato adicionais; e o requisito de serem desenvolvidos planos para a redução de exposições excessivas.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco que ocorre quando o Grupo ou o Banco enfrentam dificuldades em recolher fundos para cumprir as suas obrigações. Existe risco de liquidez quando os activos e os passivos apresentam maturidades desfasadas no tempo. O fasamento e/ou desfasamento controlado de maturidades e taxas de juros dos activos e passivos é fundamental para a gestão das instituições financeiras, incluindo o Banco. Não é habitual as instituições financeiras

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

estarem completamente fadadas (“matched”), uma vez que os negócios efectuados são, muitas vezes, de natureza incerta e de diferentes tipos. Uma posição desfasada aumenta potencialmente a rentabilidade, mas pode igualmente aumentar o risco de perdas.

O Grupo e o Banco mantêm a gestão da liquidez com o objectivo de garantir que existem fundos sempre disponíveis para honrar todas as obrigações de cash-flow, à medida que forem devidas. A política de liquidez do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

O Grupo e o Banco apoiam activamente uma base diversificada e estável de fundos, compreendendo títulos de dívida em emissão, empréstimos a longo e a curto prazo de outros bancos, depósitos de grandes clientes empresariais e de clientes de retalho, acompanhados por carteiras diversificadas de activos de grande liquidez, de modo a ser capaz de responder rápida e dinamicamente a requisitos inesperados de liquidez.

A política de gestão de liquidez do Grupo e do Banco exige:

- projecção do cash-flow por principais divisas, tendo em consideração o nível de activos líquidos necessários para o efeito;
- manutenção de uma gama diversificada de origens de fundos;
- gestão da concentração e perfil das dívidas;
- manutenção de planos de financiamento das dívidas;
- manutenção de uma carteira de activos de elevada liquidez, que possa facilmente ser liquidada como protecção contra qualquer interrupção do cash-flow;
- manutenção de planos de contingência de liquidez e de origens de fundos;
- monitorização dos rácios de liquidez do balanço em função dos requisitos regulamentares.

O Departamento do Tesouro recebe informação das unidades de negócio a respeito do perfil de liquidez dos activos e passivos financeiros, bem como detalhes de outros cash-flows projectados, provenientes de futuros negócios em perspectiva. O Departamento do Tesouro apresenta, em seguida, uma carteira adequada de activos líquidos de curto prazo a manter, constituídos maioritariamente por títulos de curto prazo, líquidos e negociáveis, empréstimos e valores a receber de bancos e outros produtos interbancários, de modo a garantir que existe liquidez suficiente no Banco como um todo.

A posição diária de liquidez é acompanhada e são levados a efeito pelo Departamento do Tesouro testes regulares de stress de liquidez em diversos cenários, cobrindo quer condições de mercado normais quer graves. Em condições normais de mercado, os relatórios de liquidez cobrindo a posição de liquidez do Banco são apresentados diariamente à administração. As decisões acerca da gestão da liquidez do Banco são feitas pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos e implementadas pelo Departamento do Tesouro.

O Grupo recorre a depósitos de clientes e bancos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados como suas principais fontes de financiamento. Ao passo que os títulos de dívida e passivos subordinados do Grupo têm maturidades superiores a um ano, os depósitos de clientes e bancos têm geralmente maturidades mais curtas e uma grande parte deles são pagos à vista. A natureza de curto prazo destes depósitos aumenta o risco de liquidez do Grupo e o Grupo gere activamente este risco mantendo preços competitivos e monitorizando continuamente as tendências do mercado. Para a análise do risco de liquidez, consulte a Nota 35 “Análise da maturidade”.

Riscos operacionais

O risco operacional é o risco de perda directa ou indirecta provenientes de uma variedade enorme de causas associadas a processos internos, pessoal, tecnologia e à infra-estrutura do Grupo ou do Banco, bem como a factores externos. O risco estratégico e comercial e o risco reputacional não estão incluídos nesta definição para o cálculo dos encargos mínimos de capital de risco operacional.

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A política de gestão do risco operacional do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco operacional detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco operacional.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco operacional qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco operacional aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco operacional. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco operacional.

O objectivo do Grupo e do Banco é o de gerir o risco operacional de forma a manter o equilíbrio entre evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco, com o custo de eficácia global e evitar procedimentos de controlo que restrinjam a eficiência. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco operacional do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco operacional;
- monitorização do risco operacional de modo regular;
- controlo adequado do risco operacional;
- mitigação apropriada do risco operacional;
- procedimento de relato e divulgação.

O controlo básico sobre riscos operacionais no Banco é conduzido utilizando os seguintes procedimentos de controlo:

- introdução de uma estrutura organizacional apropriada;
- requisitos para uma segregação adequada de deveres, incluindo a autorização independente de transacções;
- requisitos para a reconciliação e acompanhamento de transacções;
- conformidade com regulamentos e outros requisitos legais;
- documentação de controlos e procedimentos;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- mitigação do risco, incluindo seguros, sempre que seja efectivo;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco operacional, incluindo a avaliação da eficiência.

Foi criada uma base de dados de eventos de risco operacional, parte do sistema de gestão de risco operacional, onde todos os eventos de risco operacional identificados são registados. Os principais objectivos da base de dados interna de riscos operacionais são:

- recolha de dados relativos a eventos e perdas de risco operacional internos e externos;
- estimativa de eventos e perdas de risco operacional;
- avaliação da frequência dos eventos de risco operacional;
- avaliação do significado das perdas de risco operacional;
- prevenção de potenciais perdas através do desenvolvimento de medidas de mitigação do risco.

A informação é registada e categorizada na base de dados com base nos princípios definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (Basileia II).

O sistema de gestão do risco operacional encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco operacional. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco operacional de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco operacional é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

Branqueamento de capitais

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

O risco de crime financeiro é uma categoria de risco operacional. Este deriva do risco do Grupo e Banco não cumprirem a legislação relativa ao crime financeiro e leis do sector de combate ao branqueamento de capitais ou sofrerem perdas resultantes de fraude interna ou externa ou incapacidade de garantir a segurança do pessoal, instalações físicas e dos activos do Grupo e Banco.

O Grupo e Banco definiram um enquadramento no âmbito de AML com base na legislação comunitária e letão, bem como nas melhores práticas internacionais percebidas.

O Banco adopta uma abordagem integrada à gestão do risco de crime financeiro, para assegurar que são utilizadas salvaguardas e ferramentas que garantam a melhor protecção possível contra riscos AML. Cada unidade de negócio no âmbito do Grupo e Banco desenvolve a sua própria capacidade de abordar o crime financeiro, elaborando relatórios regulares sobre o desempenho, incidentes e as tendências mais recentes que afectam o sector. Este modelo integrado permite-nos:

- Desenvolver um perfil claro do risco de crime financeiro no âmbito do Grupo e Banco
- Partilhar informações, adoptar normas comuns e responder prontamente a questões emergentes
- Impulsionar a aplicação da lei e de outras iniciativas governamentais
- Comparar-nos com outras instituições financeiras que enfrentam desafios semelhantes

Risco reputacional

O risco reputacional é o risco resultante da percepção negativa por parte dos clientes, contrapartes, accionistas, investimentos ou reguladores, que pode afectar adversamente a capacidade do banco de estabelecer novas relações de negócio, manter relações existentes e ter acesso continuado a fontes de financiamento. O risco reputacional conduz a publicidade negativa, perda de receitas, litígio, perda de clientela e parceiros, dispensa de funcionários-chave, queda do preço das acções, dificuldades em recrutar talentos.

A política de gestão do risco reputacional do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco reputacional detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco reputacional.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco reputacional qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco reputacional aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco reputacional. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco reputacional.

O objectivo do Grupo e do Banco é gerir o risco reputacional de forma a manter o equilíbrio entre evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco, com o custo de eficácia global. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco reputacional do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco reputacional;
- monitorização do risco reputacional de modo regular;
- controlo adequado do risco reputacional;
- mitigação apropriada do risco reputacional;
- procedimento de relato e divulgação.

Os elementos-chave básicos a gestão do risco reputacional do Grupo e do Banco são:

- comunicação rápida e eficaz com todas as categorias de interessados - accionistas, clientes e fornecedores;
- execução coerente e eficiente dos controlos ao nível de governança, conformidade a nível da empresa e dos requisitos legais;
- estabelecimento e actualização contínua de um plano de gestão de crise e criação de uma equipa de gestão de crise com poderes e autoridade específicos;
- revisão rápida das reclamações da clientela com o objectivo de apresentar os serviços do Banco a um nível elevado;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco reputacional, incluindo a avaliação da eficiência;
- monitorização de recursos na internet, incluindo redes social para verificação de publicações negativas sobre o Banco.

O sistema de gestão do risco reputacional encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco reputacional. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco reputacional de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco reputacional é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

Risco estratégico e comercial

O risco estratégico é o impacto actual e prospectivo nos resultados ou capital, resultante de decisões de negócio adversas, implementação desapropriada de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações no sector. Este risco é a função da compatibilidade dos objectivos estratégicos de uma organização, as estratégias de negócio desenvolvidas e os recursos empregues para atingir estes objectivos e a qualidade da implementação.

A política de gestão do risco estratégico do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco estratégico detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco estratégico.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco estratégico qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco estratégico aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco estratégico. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco estratégico.

O objectivo do Grupo e do Banco é o de gerir o risco estratégico de forma a evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco com custos globais de eficácia. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco estratégico do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco estratégico;
- monitorização do risco estratégico de modo regular;
- controlo adequado do risco estratégico;
- mitigação apropriada do risco estratégico;
- procedimento de relato e divulgação.

Os elementos-chave básicos a gestão do risco estratégico do Grupo e do Banco são:

- introdução de uma estrutura organizacional apropriada;
- o desenvolvimento do processo de gestão estratégica efectiva, que inclui o planeamento estratégico, alinhamento e gestão das alterações, implementação e acompanhamento, e avaliação do desempenho e *feedback*;
- garantir que os objectivos estratégicos do Banco são definidos em linha com a sua missão e valores corporativos, cultura, direcção do negócio e tolerância ao risco.
- planear e gerir as necessidades de capital e financiamento;
- garantir que o pessoal a todos os níveis compreende perfeitamente os seus papéis e responsabilidades individuais na implementação do plano estratégico do Banco;
- conformidade com regulamentos e outros requisitos legais;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- recrutamento de pessoal com os conhecimentos e aptidões necessários;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco estratégico, incluindo a avaliação da eficiência.

O sistema de gestão do risco estratégico e comercial encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco estratégico e comercial. O

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco estratégico de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco estratégico e comercial é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

Gestão do capital

A Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais fixa e acompanha os requisitos de capital do Banco, da entidade operacional principal do Grupo e do Grupo, no geral.

O Banco define como capital os itens determinados por regulamento estatutário como sendo de capital. De acordo com os requisitos actuais de capital fixados pela Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, os bancos têm de manter um rácio entre capital e activos ponderados pelo risco (rácio de capital estatutário) acima do nível mínimo prescrito. A 31 de Dezembro de 2011 este nível mínimo era de 8% para todos os bancos. O Banco encontrava-se em conformidade com o rácio de capital estatutário durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

O Banco monitoriza igualmente os níveis de adequação do capital, calculados em concordância com os requisitos do Acordo de Basileia, conforme definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (actualizada em Abril de 1998) e pela Emenda ao Acordo de Capital, para incorporar os riscos de mercado (actualizado em Novembro de 2008), comumente conhecido por Basileia II, adoptados pelos regulamentos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais.

7 Receitas líquidas em moeda estrangeira

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Ganhos em transacções em moeda estrangeira	4 595	4 601	3 705	3 723
Receitas provenientes de revalorização da posição cambial	6	(1)	120	120
	4 601	4 600	3 825	3 843

8 Perdas por imparidade

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Imparidades				
Empréstimos e contas a receber de clientes	11 682	7 642	14 193	13 550
Outros activos	1 140	966	-	-
	12 822	8 608	14 193	13 550
Recuperação				
Empréstimos e contas a receber de clientes	(6 143)	(3 341)	(3 252)	(2 869)
	(6 143)	(3 341)	(3 252)	(2 869)
Perdas por imparidade líquidas	6 679	5 267	10 941	10 681

Análise das alterações às provisões por imparidade:

Grupo:

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	31 Dezembro 2011			31 Dezembro 2010		
	Empréstimos e contas a receber de clientes	Goodwill	Outros activos	Empréstimos e contas a receber de clientes	Goodwill	Outros activos
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Provisões no início do período de relato	26 982	800	-	17 196	800	-
Imparidades	11 682	-	1 140	14 193	-	-
Recuperação	(6 143)	-	-	(3 252)	-	-
Montante desconhecido	(17 477)	-	-	(1 155)	-	-
Provisões no final do período de relato	15 044	800	1 140	26 982	800	-

Banco:

	31 Dezembro 2011		31 Dezembro 2010	
	Empréstimos e contas a receber de clientes	Outros activos	Empréstimos e contas a receber de clientes	Outros activos
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Provisões no início do período de relato	25 739	-	16 192	-
Imparidades	7 642	966	13 550	-
Recuperação	(3 341)	-	(2 869)	-
Montante desconhecido	(14 708)	-	(1 134)	-
Provisões no final do período de relato	15 332	966	25 739	-

Haviam sido criadas provisões para cobrir todos os empréstimos e contas a receber de clientes.

9 Gastos gerais administrativos

	Grupo	Banco	Grupo	Banco
	2011	2011	2010	2010
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Remunerações do pessoal	3 664	3 475	3 051	2 884
Taxas sociais	942	894	778	734
Conservação e reparação das instalações	488	681	666	643
Amortizações e depreciações	464	427	475	441
Comunicações e correio	415	413	402	395
Publicidade e marketing	231	228	383	382
Salário dos membros do Conselho Geral e Conselho de Administração	282	270	224	206
Transportes e viagens de trabalho	70	66	101	100
Serviços profissionais		180		97
	265	99		
Serviços jurídicos	20	20	15	15
Formação do pessoal	16	16	13	13
Outros	799	607	428	395
	7 656	7 277	6 635	6 305

10 Gastos com impostos sobre o rendimento

Reconhecidos na demonstração de resultados

	Grupo	Banco	Grupo	Banco
--	-------	-------	-------	-------

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	2011 '000 LVL	2011 '000 LVL	2010 '000 LVL	2010 '000 LVL
Gastos correntes com impostos				
Exercício actual	55	55	45	19
	55	55	45	19
Gastos com impostos diferidos				
Origem/(reversão) de diferenças temporárias	141	8	(130)	(37)
	141	8	(130)	(37)
Total de gastos/ganhos com impostos sobre o rendimento na demonstração de resultados	196	63	(85)	(18)

A taxa do Banco aplicável a impostos correntes e diferidos é de 15% (2010:15%).

Reconciliação da taxa efectiva de tributação:

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Resultados antes de impostos	(4 629)	(2 871)	(10 871)	(10 500)
Imposto estimado à taxa de 15%	(694)	(431)	(1 631)	(1 575)
Despesas não dedutíveis e rendimentos isentos, líquidos	271	97	58	50
Alterações nos activos por impostos diferidos	686	397	1 488	1 507
Resultados fiscais do grupo	(67)	-	-	-
	196	63	(85)	(18)

11 Caixa e saldos no Banco da Letónia

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Caixa	1 565	1 565	1 387	1 387
Devido pelo Banco da Letónia	22 486	22 486	21 583	21 583
Reserva mínima de caixa	10 925	10 925	10 333	10 333
	34 976	34 976	33 303	33 303

De acordo com os requisitos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, o saldo de caixa e conta corrente no Banco Central da Letónia não deve ser inferior ao requisito obrigatório de reserva calculado com base no saldo médio mensal dos depósitos de clientes. A reserva obrigatória é comparada com o saldo médio mensal da conta correspondente do Banco em LVL. O saldo médio correspondente do Banco deve exceder o requisito obrigatório de reserva. Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Banco encontrava-se em conformidade com o requisito de reserva obrigatória supramencionado.

12 Empréstimos e valores a receber de bancos

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Contas nostro				
Bancos comerciais letões	1 451	1 451	450	450
Bancos domiciliados em países da OCDE	11 808	11 808	8 662	8 662
Bancos fora da OCDE	1 856	1 856	931	931
Total de contas nostro	15 115	15 115	10 043	10 043

Empréstimos e depósitos

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Bancos comerciais letões	8 723	8 723	3 323	3 323
Bancos em países da OCDE	122 481	122 481	106 942	106 942
Bancos fora da OCDE	14 183	14 183	8 031	8 031
Total de empréstimos e depósitos	145 387	145 387	118 256	118 256
	160 502	160 502	128 299	128 299

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, o Banco tinha saldo em 3 bancos e 4 instituições financeiras, cujos saldos excediam 10% do total de depósitos em bancos e outras instituições financeiras. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, era de 117.426 milhares LVL e 98.646 milhares LVL, respectivamente.

Empréstimos e valores a receber de bancos

A divulgação qualitativa dos empréstimos e valores a receber de bancos do Grupo não foi apresentada, uma vez que não existem diferenças entre esta divulgação e a do Banco.

Rating de crédito atribuído pela agência de notação financeira Moody's	Banco 2011	Banco 2010
	'000 LVL	'000 LVL
- Rating Aaa	-	559
- Rating Aa1	92	50
- Rating Aa2	3 532	49 690
- Rating Aa3	65 235	3 768
- Rating A1	48 337	2
- Rating A2	21	543
- Rating A2	82	-
- Rating Baa1	19 331	23 764
- Rating Ba2	1 496	-
- Rating Ba3	3	3
- Rating B1	-	432
- Rating B2	-	2 510
- Rating B3	14 643	221
- Sem rating	7 730	46 757
Total	160 502	128 299

13 Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas

Grupo

Instrumentos financeiros derivados

'000 LVL	Valor nominal				Justo valor	
			Activos		Passivos	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Contratos forward sobre divisas	2 024	21 184	100	206	-	1
Total	2 024	21 184	100	206	-	1

Banco

Instrumentos financeiros derivados

Valor nominal Justo valor

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

'000 LVL	Activos				Passivos	
	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010	31.12.2011	31.12.2010
Contratos forward sobre divisas	2 410	21 964	100	207	1	2
Total	2 410	21 964	100	207	1	2

Os instrumentos financeiros derivados detidos em 31 de Dezembro de 2011 incluem contratos em LVL, EUR e USD. As maturidades dos derivados variam de 5 de Janeiro de 2012 a 26 de Novembro de 2012.

14 **Empréstimos e contas a receber de clientes**

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Empréstimos comerciais				
Empréstimos a empresas	-	27 852	22 650	46 106
Empréstimos a pequenas e médias empresas	25 446	18 927	32 145	23 253
Total de empréstimos comerciais	25 446	46 779	54 795	69 359
Empréstimos a particulares				
Empréstimos ao consumo	194	194	888	888
Cartões de crédito	947	947	1 118	1 118
Crédito automóvel	1 945	111	2 420	-
Hipotecas	40 061	38 589	53 646	52 162
Outro	1	1	-	-
Total de empréstimos a particulares	43 148	39 842	58 072	54 168
Empréstimos e adiantamentos a clientes brutos	68 594	86 621	112 867	123 527
Provisões de imparidades	(15 044)	(15 332)	(26 982)	(25 739)
Empréstimos e adiantamentos a clientes líquidos	53 550	71 289	85 885	97 788

Durante o exercício que findou em 31 de Dezembro de 2011, o Banco renegociou 5 empréstimos comerciais que, de outro modo, estariam em mora ou em imparidade, no montante de 524 milhares LVL (31 de Dezembro de 2010: 268 empréstimos comerciais; 17.169 milhares LVL). Esta actividade de reestruturação tem por finalidade gerir as relações com os clientes e maximizar as oportunidades de cobrança.

Locação financeira a receber

Os empréstimos e adiantamentos a clientes incluem os seguintes valores a receber de locações financeiras para as locações de determinados bens e equipamentos, em que o Grupo é o locador:

LVL '000	2011	2010
Investimento bruto em locações financeiras, a receber:		
Inferior a um ano	2 221	3 109
Entre um e cinco anos	3 353	4 682
Mais de 5 anos	61	97
	5 635	7 888
Receita financeira não realizada	(740)	(630)
Investimento líquido em locações financeiras	4 895	7 258

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

O investimento líquido em locações financeiras compreende:

Inferior a um ano	1 860	2 800
Entre um e cinco anos	2 980	4 364
Mais de 5 anos	55	94
	4 895	7 258

(a) Análise da carteira de empréstimos por sector

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Comércio	3 945	3 524	4 425	3 514
Manufatura	1 495	1 171	9 549	9 196
Mineração/metalurgia	690	631	784	372
Finanças	1 565	11 766	16 288	26 841
Bens imóveis	4 866	4 804	6 086	5 904
Agricultura, florestas e madeiras	2 469	1 778	2 813	2 329
Outros empréstimos comerciais	10 416	23 105	14 850	21 203
Empréstimos a particulares	43 148	39 842	58 072	54 168
	68 594	86 621	112 867	123 527
Provisões para imparidades	(15 044)	(15 332)	(26 982)	(25 739)
	53 550	71 289	85 885	97 788

(b) Análise geográfica da carteira de empréstimos

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Letónia	65 512	83 647	87 421	98 167
Países da OCDE	1 008	912	4 660	4 574
Países fora da OCDE	2 074	2 062	20 786	20 786
	68 594	86 621	112 867	123 527
Provisões para imparidades	(15 044)	(15 332)	(26 982)	(25 739)
	53 550	71 289	85 885	97 788

(c) Qualidade do crédito da carteira de empréstimos comerciais

(i) Análise das garantias

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos comerciais, líquidos de imparidades, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2011:

Grupo	31 de Dezembro de 2011 '000 LVL	% da carteira de empréstimo	31 de Dezembro de 2010 '000 LVL	% da carteira de empréstimo
Bens imóveis	7 393	38	10 302	23
Veículos motorizados	4 085	21	4 688	10
Penhoras comerciais	4 217	21	3 860	8
Depósitos	612	3	2	-
Outras garantias	2 800	15	11 068	24

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Sem garantia	319	2	15 779	35
Total	19 426	100	45 699	100

Banco	31 de Dezembro de	% da carteira de	31 de Dezembro de	% da carteira de
	2011	empréstimo	2010	empréstimo
	'000 LVL		'000 LVL	
Bens imóveis	16 892	43	17 653	29
Penhoras comerciais	11 666	30	12 799	21
Depósitos	612	2	2	-
Outras garantias	1 742	4	9 287	15
Sem garantia	8 309	21	20 465	35
Total	39 221	100	60 206	100

Os montantes apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos a particulares, líquidos de imparidade, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2011:

Grupo	31 de Dezembro de	% da carteira de	31 de Dezembro de	% da carteira de
	2011	empréstimo	2010	empréstimo
	'000 LVL		'000 LVL	
Bens imóveis	30 953	91	36 227	90
Veículos motorizados	1 409	4	1 446	4
Depósitos	3	-	11	-
Outras garantias	239	1	336	1
Sem garantia	1 520	4	2 166	5
Total	34 124	100	56 730	100

Banco	31 de Dezembro de	% da carteira de	31 de Dezembro de	% da carteira de
	2011	empréstimo	2010	empréstimo
	'000 LVL		'000 LVL	
Bens imóveis	30 430	95	34 336	91
Veículos motorizados	111	-		
Depósitos	3	-	11	-
Outras garantias	226	1	295	1
Sem garantia	1 298	4	2 940	8
Total	32 068	100	37 582	100

Os montantes apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

(ii) Distribuição de empréstimos comerciais dependendo dos atrasos no pagamento

Grupo

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias	Mais de 360 dias	
31 de Dezembro de 2011								
Empréstimos brutos	25 446	10 747	1444	2 404	824	1 374	3 397	5 256
Provisões para imparidades	(6 020)	(821)	(263)	(76)	(110)	(515)	(1 057)	(3 178)
Valor líquido escriturado	19 426	9 926	1 181	2 328	714	859	2 340	2 078
31 de Dezembro de 2010								
Empréstimos brutos	54 795	33 590	6 377	1 812	719	1 413	1 436	9 448
Provisões para imparidades	(9 096)	(743)	(123)	(13)	(22)	(366)	(825)	(7 004)
Valor líquido escriturado	45 699	32 847	6 254	1 799	697	1 047	611	2 444

Banco

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias	Mais de 360 dias	
31 de Dezembro de 2011								
Empréstimos brutos	46 779	54 388	655	1 195	24	1 355	3 370	4 241
Provisões para imparidades	(7 558)	(3 190)	(263)	(26)	(10)	(508)	(1 034)	(2 179)
Valor líquido escriturado	39 221	51 198	392	1 169	14	847	2 336	2 062
31 de Dezembro de 2010								
Empréstimos brutos	69 359	54 388	4 489	777	387	1 142	1 170	7 006
Provisões para imparidades	(9 153)	(3 190)	(124)	(13)	(22)	(334)	(726)	(4 744)
Valor líquido escriturado	60 206	51 198	4 365	764	365	808	444	2 262

(iii) Distribuição de empréstimos individuais dependendo dos atrasos no pagamento

Grupo

LVL'000	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias	Mais de 360 dias	
31 de Dezembro de 2011								
Empréstimos brutos	43 148	15 480	2 050	1 256	1 242	809	2 084	20 227
Provisões para imparidades	(9 024)	(409)	(63)	(55)	(44)	(112)	(407)	(7 934)
Valor líquido escriturado	34 124	15 071	1 987	1 201	1 198	697	1 677	12 293

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

31 de Dezembro de 2010

Empréstimos brutos	58 072	19 414	3 139	1 619	809	1 053	1 996	30 042
Provisões para imparidades	(17 886)	(1 856)	(51)	(23)	(131)	(158)	(649)	(15 018)
Valor líquido escriturado	40 186	17 558	3 088	1 596	677	895	1 347	15 025

Banco

LVL'000

	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
31 de Dezembro de 2011								
Empréstimos brutos	39 82	14 614	1 788	1 193	1 131	785	2 059	18 272
Provisões para imparidades	(7 774)	(397)	(63)	(55)	(44)	(107)	(386)	(6 722)
Valor líquido escriturado	32 068	14 217	1 725	1 138	1 087	678	1 673	11 550
31 de Dezembro de 2010								
Empréstimos brutos	54 168	18 647	2 785	1 524	748	975	1 928	27 561
Provisões para imparidades	(16 586)	(1 855)	(51)	(24)	(131)	(133)	(602)	(13 790)
Valor líquido escriturado	37 582	16 792	2 734	1 500	617	842	1 326	13 771

(d) Empréstimos em imparidade

Grupo

	2011 '000 LVL	2010 '000 LVL
Empréstimos em imparidade brutos	37 211	70 821
Provisões para imparidades	(15 044)	(26 982)
Empréstimos e valores líquidos a receber de clientes	22 167	43 839

Banco

	2011 '000 LVL	2010 '000 LVL
Empréstimos em imparidade brutos	44 155	83 894
Provisões para imparidades	(15 332)	(25 739)
Empréstimos e valores líquidos a receber de clientes	28 822	58 155

Ao analisar os empréstimos, o Banco fixa as seguintes categorias para empréstimos a particulares, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

Grupo

2011 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	14 532	-
Em observação (watch)	2 997	472
Abaixo do regular (substandard)	2 499	112
Duvidoso (doubtful)	809	112
Perdido (lost)	22 311	8 340
Total	43 148	9 024

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

2010 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	9 760	-
Em observação (watch)	13 765	1 907
Abaixo do regular (substandard)	2 048	155
Duvidoso (doubtful)	868	158
Perdido (lost)	31 631	15 666
Total	58 072	17 886

Banco

2011 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	13 672	-
Em observação (watch)	2 729	461
Abaixo do regular (substandard)	2 324	100
Duvidoso (doubtful)	785	107
Perdido (lost)	20 332	7 1406
Total	39 842	7 774

2010 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	8 481	-
Em observação (watch)	13 745	1 907
Abaixo do regular (substandard)	2 048	155
Duvidoso (doubtful)	792	133
Perdido (lost)	29 102	14 391
Total	54 168	16 586

Ao analisar os empréstimos, o Banco fixa as seguintes categorias para empréstimos comerciais, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

Grupo

2011 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	9 646	-
Em observação (watch)	2 545	1 084
Abaixo do regular (substandard)	3 228	186
Duvidoso (doubtful)	1 374	515
Perdido (lost)	8 653	4 215
Total	25 446	6 020

2010 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	32 287	-
Em observação (watch)	9 084	866
Abaixo do regular (substandard)	1 104	36
Duvidoso (doubtful)	1 393	366

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Perdido (lost)	10 927	7 828
Total	54 795	9 096

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

2011 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	24 750	-
Em observação (watch)	11 844	3 800
Abaixo do regular (substandard)	1 219	36
Duvidoso (doubtful)	1 355	508
Perdido (lost)	7 611	3 214
Total	46 779	7 558

2010 '000 LVL	Bruto	Provisões para imparidades
Regular (standard)	31 052	-
Em observação (watch)	27 821	3 313
Abaixo do regular (substandard)	1 104	36
Duvidoso (doubtful)	1 122	334
Perdido (lost)	8 260	5 470
Total	69 359	9 153

(e) Análise de sensibilidade

Um aumento e uma diminuição de 10% nas perdas efectivamente verificadas comparativamente às perdas estimadas utilizadas resultariam nas seguintes alterações à demonstração de resultados:

	Aumento/ (diminuição) na demonstração de resultados			
	Grupo 2011	Banco 2011	Grupo 2010	Banco 2010
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Aumento de 10% nas perdas verificadas comparativamente às perdas estimadas utilizadas	(993)	(1 231)	(841)	(1 325)
Diminuição de 10% nas perdas verificadas comparativamente às perdas estimadas utilizadas	1 504	1 533	2 698	2 574

(f) Exposições de crédito significativas

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Banco tinha 2 e 5 mutuários ou grupo de mutuários relacionados entre si, respectivamente, cujos saldos devedores excediam 10% do capital do Banco. O valor bruto destes empréstimos, em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, era de 29.848 milhares LVL e 46.106 milhares LVL, respectivamente.

De acordo com os requisitos regulamentares, não é permitido ao Banco possuir uma exposição de crédito superior a 25% do seu capital. As subsidiárias do Banco não estão sujeitas ao referido requisito, uma vez que o Banco obteve uma autorização especial da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais da República da Letónia. Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Banco estava em conformidade com este requisito.

AS "PRIVATBANK"
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

15 **Activos disponíveis para venda**

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Investimentos de capital				
Acções no capital de empresas	28	28	28	28
	28	28	28	28

16 **Activos disponíveis até à maturidade**

Grupo/Banco

	31 Dez 2011 '000 LVL	31 Dez 2010 '000 LVL
Títulos de dívida de instituições de crédito	4 257	4 257
	4 257	4 257

Os títulos de dívida incluem os títulos emitidos pelo PJS "PrivatBank" Ucrânia (accionista do Banco) adquiridos em Maio de 2010, com maturidade a 6 de Fevereiro de 2012. O Serviço aos Investidores da agência de notação financeira internacional Moody's atribuiu o rating "B1" aos títulos.

19 **Activos intangíveis**

Grupo

'000 LVL	Licenças e Software	Goodwill	Software em desenvolvimento	Total
Custo histórico				
31 de Dezembro de 2009	491	800	-	1 291
Acrescentos	1	-	39	40
Transferências	39	-	(39)	-
31 de Dezembro de 2010	531	800	-	1 331
Acrescentos	6	-	-	6
31 de Dezembro de 2011	537	800	-	1 337
Amortização acumulada				
31 de Dezembro de 2009	349	800	-	1 149
Gastos de depreciação	44	-	-	44
31 de Dezembro de 2010	393	800	-	1 193
Gastos de depreciação	51	-	-	51
31 de Dezembro de 2011	444	800	-	1 244
Montante escriturado em				
31 de Dezembro de 2011	93	-	-	93
31 de Dezembro de 2010	138	-	-	138
31 de Dezembro de 2009	142	-	-	142

Banco

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

'000 LVL	Licenças e Software	Software em desenvolvimento	Total
Custo histórico			
31 de Dezembro de 2009	442	-	442
Acrescentos	-	39	39
Transferências	39	(39)	-
31 de Dezembro de 2010	481	-	481
Acrescentos	4	-	4
31 de Dezembro de 2011	485	-	485
Amortização acumulada			
31 de Dezembro de 2009	330	-	330
Gastos de depreciação	44	-	44
31 de Dezembro de 2010	374	-	374
Gastos de depreciação	50	-	50
31 de Dezembro de 2011	424	-	424
Montante escriturado em			
31 de Dezembro de 2010	61	-	61
31 de Dezembro de 2009	107	-	107
31 de Dezembro de 2008	112	-	112

20 Outros activos

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Inventários (terrenos e edifícios)	15 838	323	10 275	208
Contas de títulos	955	953	1 044	1 043
Ouro	6	6	6	6
Proveitos acumulados	8	8	249	249
Gastos diferidos	216	198	214	209
IVA a receber	14	1	65	6
Contas a receber de clientes por despesas incorridas com a cobrança de dívidas	1095	1 095	746	746
Outros	706	705	592	427
Provisões para imparidades em inventários (terrenos e edifícios)	(174)	-	-	-
Provisões para imparidades em contas a receber de clientes por despesas incorridas com a cobrança de dívidas	(966)	(966)	-	-
	17 698	2 323	13 191	2 894

Os inventários incluem imóveis e adiantamentos por imóveis recuperados de clientes do Banco dados como garantia, com um valor bruto de 15.224 milhares LVL (31 de Dezembro de 2010: 9.919 milhares LVL).

O valor contabilístico líquido dos inventários contabilizado ao valor realizável é de 1.752 milhares LVL (31 de Dezembro de 2010: 0 milhares LVL).

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

O valor realizável é testado no final de cada período de relato. O valor realizável é avaliado através de duas metodologias genericamente aceites: uma abordagem dos rendimentos, utilizando o método dos fluxos de caixa e uma abordagem de mercado, utilizando o método comparativo de mercado.

Sensibilidade das provisões para imparidades em inventários

Com base nos saldos à data do final do período de relato, um aumento ou diminuição em 5% dos valores de mercado dos imóveis comparativamente aos valores de mercado estimados utilizados, resultaria numa diminuição ou aumento das perdas por imparidade de 91 milhares LVL e 478 milhares LVL, respectivamente (2010: 0 milhares LVL e 0 milhares LVL).

21 Depósitos e saldos de bancos

(a) Perfil geográfico:

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Instituições de crédito registadas na Letónia	6 256	6 256	6 254	6 254
Instituições de crédito registadas em países da OCDE	103	103	-	-
Instituições de crédito registadas em outros países não OCDE	1861	1861	4 218	4 218
	8 220	8 220	10 472	10 472

(b) Depósitos e saldos de bancos por tipo:

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Contas vostro	2 210	2 210	4 821	4 821
Depósitos a prazo	1 685	1 685	1 123	1 123
Empréstimos de bancos	4 325	4 325	4 528	4 528
	8 220	8 220	10 472	10 472

(c) Concentração de depósitos e saldos de bancos

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Banco tinha saldos de empréstimos em 3 bancos e 2 instituições financeiras, cujos saldos excediam 10% do total de depósitos e saldos de bancos. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, era de 7.367 milhares LVL e 8.154 milhares LVL, respectivamente.

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

22 Contas correntes e depósitos de clientes

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Depósitos à ordem				
Residentes:				
Empresas públicas	6	6	49	49
Empresas privadas	7 409	7 530	4 140	4 373
Particulares	10 057	10 057	26 303	26 303
Outro	242	242	61	314
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	23 337	23 337	26 686	26 686
Residentes de países fora da OCDE	60 636	60 636	26 109	26 109
Total de depósitos à ordem	101 808	101 808	83 348	83 834
Depósitos à ordem				
Depósitos a prazo:				
Residentes:				
Empresas públicas	365	365	418	418
Empresas privadas	7 695	7 695	4 071	4 071
Particulares	104 163	104 163	91 064	91 064
Outro	493	493	104	104
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	14 519	14 519	21 108	21 108
Residentes de países fora da OCDE	18 411	18 411	26 166	26 166
Total de depósitos a prazo	145 646	145 646	142 931	142 931
Total de contas correntes e depósitos de clientes	247 333	247 454	226 279	226 765

A estrutura de maturidade dos depósitos de clientes, de acordo com as condições acordadas a 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:	2011		2010	
	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL	Grupo 2009 '000 LVL	Banco 2009 '000 LVL
Depósitos à ordem	101 687	101 808	83 348	83 834
Depósitos a prazo:				
até 3 meses	47 705	47 705	47 782	47 782
de 3 a 6 meses	26 392	26 392	21 588	21 588
de 6 meses a 1 ano	48 473	48 473	50 692	50 692
superior a um ano	23 076	23 706	22 869	22 869
Total de depósitos à ordem e a prazo	247 333	247 454	226 279	226 765

(a) Contas congeladas

Em 31 de Dezembro de 2011, o Banco mantinha saldos de contas de clientes no montante de 4.422 milhares LVL (2010: 1.37 milhares LVL) bloqueados pelo Banco como garantia de empréstimos e contingências.

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(b) Concentrações de contas correntes e depósitos de clientes

Em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, o Grupo e o Banco apresentavam respectivamente 8 e 8 clientes cujos saldos excediam 1% do total das contas de clientes. O valor destes saldos, em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, era de 38.762 milhares LVL e 33.080 milhares LVL, respectivamente.

23 Provisões

	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL	Grupo 2009 '000 LVL	Banco 2009 '000 LVL
Provisões para férias não gozadas	214	205	227	217
Provisões para contencioso	169	169	117	117
Outras provisões	187	179	18	6
	570	553	362	340

24 Obrigações hipotecárias

	Grupo 2009 '000 LVL	Banco 2009 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Obrigações hipotecárias emitidas	-	-	4 926	4 926
	-	-	4 926	4 926

Em 15 de Dezembro de 2006, o Banco emitiu obrigações hipotecárias a 5 anos com maturidade a 15 de Dezembro de 2011. O Banco remunerou as obrigações hipotecárias no dia 15 de Dezembro de 2011.

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

25 Empréstimos subordinados

	Grupo 2010	Banco 2010	Grupo 2009	Banco 2009
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Empréstimos subordinados obtidos	7 957	7 957	6 955	6 955
Total	7 957	7 957	6 955	6 955

Em 31 de Dezembro de 2011, os empréstimos subordinados obtidos consistiam em:

- Empréstimos obtidos junto da Unimain Holdings Limited, no montante de 13.000 milhares USD (7.072 milhares LVL) (2010: 6.955 milhares LVL), com maturidade em 18 de Março de 2016, sujeitos a uma taxa de juro anual de 6%;
- Empréstimos de 4 particulares, no montante de 1.240 milhares EUR (871 milhares LVL) (2010: 0 milhares LVL), com maturidade de 22 de Março de 2016 a 12 de Outubro de 2016, sujeitos a uma taxa de juro anual de 6%. Os juros acumulados dos empréstimos à data do final do período totalizavam 14 milhares LVL (2010: 0 milhares LVL).

Em caso de liquidação do Banco, os empréstimos subordinados serão reembolsados após todos os créditos dos restantes credores do Banco e antes dos créditos dos accionistas do Banco serem satisfeitos.

26 Outros passivos

	Grupo 2011	Banco 2011	Grupo 2010	Banco 2010
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Despesas acumuladas	428	428	595	594
Contas de títulos	83	83	441	441
Montantes de compensação	489	489	5 085	5 085
Contas a pagar por inventários (aquisição de imóveis)	1 028	1 028	533	533
Contas a pagar por activos cedidos	567	466	348	116
	3 595	2 494	7 028	6 769

27 Impostos diferidos

As diferenças temporárias entre os valores contabilizados de activos e passivos para fins de relato financeiro e os valores utilizados para efeitos de tributação originam, em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, activos e passivos por impostos diferidos líquidos.

Estas diferenças temporárias dedutíveis sem datas de vencimento encontram-se listadas abaixo, aos respectivos valores acumulados de imposto em vigor:

	Grupo 2011	Banco 2011	Grupo 2010	Banco 2010
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Passivos por impostos diferidos:				
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto Banco		40	40	38
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto outras empresas do Grupo		8	-	1
diferença temporária proveniente de provisões Banco	(40)	(40)	(46)	(46)
diferença temporária proveniente de provisões outras empresas do Grupo	(324)	-	(134)	-

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

diferença temporária proveniente de perdas fiscais	(4 216)	(4 037)	(3 846)	(3 640)
activos por impostos diferidos não reconhecidos	4 532	4 037	3 846	3 640
Activos por impostos diferidos líquidos	-	-	(141)	(8)
(Activos)/passivos por impostos diferidos no início do exercício	(141)	(8)	(11)	29
Impostos diferidos por lucros ou perdas	141	8	(130)	(37)
Passivos por impostos diferidos no final do exercício	-	-	-	-
Activos por impostos diferidos no final do exercício-	-	-	(141)	(8)
Activos) por impostos diferidos líquidos no final do exercício	-	-	(141)	(8)

A taxa de juro aplicável para o imposto diferido foi de 15% (2010: 15%).

As perdas fiscais do Grupo e Banco reconhecidas em 31 de Dezembro de 2011 totalizavam 28.105 milhares LVL e 26.916 milhares LVL (2010: 25.640 milhares LVL e 24.267 milhares LVL), respectivamente.

28 Capital social and Capital Próprio

Capital e prémio de emissão

O capital social autorizado e emitido é constituído por 40.470.000 acções ordinárias (2010: 40.470.000 Todas as acções têm um valor nominal de 1 LVL.

Aos detentores de acções ordinárias são concedidos direitos aos dividendos, à quota de liquidação e direito de voto em assembleia de accionistas.

Em 31 de Dezembro de 2011, a estrutura accionista era a seguinte:

Accionista	País	31 de Dezembro de 2011		31 de Dezembro de 2011	
		Acções LVL	% participação	Acções LVL	% participação
PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ukraine)	Ucrânia	30.359.520	75,0173	30.359.520	75,0173
Unimain Holdings Limited	Chipre	2.300.017	5,6833	9.584.617	23,6833
G. Bogolybov	Ucrânia	3.642.305	9,0000	-	-
I. Kolomoyskiy	Israel	3.642.305	9,0000	-	-
M. Esterovs	EUA	524.724	1,2966	524.724	1,2966
J. Skvorcova	Letónia	300	0,0007	300	0,0007
A. Laško	Letónia	153	0,0004	153	0,0004
V. Bīrņš	Letónia	371	0,0009	371	0,0009
O. Trubakov	Ucrânia	189	0,0005	189	0,0005
O. Mekekechko	Ucrânia	116	0,0003	126	0,0003
		40.410.000	100	40.410.000	100
		0		0	

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A empresa-mãe imediata do Banco é o PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia). Os accionistas finais do Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich, com 46,2495% das acções da empresa-mãe imediata do Banco, e Kolomoysky Igor Valeriyevich com 46,2495% das acções da empresa-mãe imediata do Banco.

Em 12 de Maio de 2010, a Unimain Holdings Limited celebrou um contrato fiduciário com o PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia) para gestão fiduciária das acções do AS PrivatBank pertencentes à Unimain Holdings Limited e transferência dos direitos de voto, que incluem a transferência de direitos de voto a serem exercidos sem consulta.

Em Maio de 2011, os accionistas finais do PJS Commercial Bank "Privatbank" (Ucrânia) adquiriram 7.284.610 acções do AS Privatbank (Letónia) da Uniman Holding Limited, resolvendo o impasse nos direitos de voto que vigorava desde 21 de Janeiro de 2011.

Outras reservas no montante de 3.644 milhares LVL representam a contribuição do PJS Commercial Bank "Privatbank" (Ucrânia) para reforço do capital do Banco durante os procedimentos de reorganização em 2001. Estas reservas não são distribuíveis em forma de dividendos.

Outras reservas no montante de 149 milhares LVL representam a parcela dos lucros do exercício anterior transferidas para reservas. Estas reservas são distribuíveis em forma de dividendos.

Os montantes contratados de compromissos estão indicados na seguinte tabela, por categoria. Os montantes reflectidos na tabela para compromissos presumem que os valores foram adiantados na totalidade. Os montantes reflectidos na tabela para garantias e cartas de crédito representam a perda contabilística máxima que seria reconhecida na data do balanço, se as contrapartes falhassem, por completo, na execução conforme contratado.

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Montante contratado				
Compromissos de empréstimos e de linhas de crédito	153	153	111	111
Compromissos com cartões de crédito	1 667	1 667	1 431	1 431
Garantias e cartas de crédito	2 442	2 442	690	690
	4 262	4 262	2 232	2 232

Os montantes contratados de compromissos pendentes para extensão do crédito acima referidos não representam, necessariamente, requisitos monetários futuros, uma vez que estes podem expirar ou terminar sem serem financiados.

32 Contencioso

Em 31 de Janeiro de 2011, o Grupo e o Banco constituíam uma parte num litígio no qual o Grupo e o Banco

33 Transacções com partes relacionadas

(a) Relações de controlo

A empresa-mãe imediata do Banco é o PJS Commercial Bank “PrivatBank” (Ucrânia). As partes com controlo final sobre o Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich and Kolomoysky Igor Valeriyevich.

(b) Transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração

Remunerações totais incluídas na compensação dos colaboradores (ver nota 9)

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	Grupo 2011 '000 LVL	Banco 2011 '000 LVL	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL
Membros do Conselho de Administração	228	216	170	152
Conselho	54	54	54	54
	224	206	224	206

Os valores acima indicados incluem benefícios não financeiros relativos aos membros do Conselho e Conselho de Administração.

Os saldos pendentes e as taxas médias de juro, em 31 de Dezembro de 2011, referentes aos membros do Conselho e Conselho de Administração eram os seguintes:

	2011 '000 LVL	Taxa de Juro Média	2010 '000 LVL	Taxa de Juro Média
Balanço				
Activos				
Empréstimos e valores a receber de clientes	-	-	91	2,97%
Depósitos e contas correntes	179	2,63%	177	3,14%

Os montantes incluídos na demonstração de resultados relativos a transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração são os seguintes:

	2011 '000 LVL	2010 '000 LVL
Demonstração de resultados		
Receitas de juros		3
Despesas com juros		6

(c) Transacções com outras partes relacionadas

Seguem-se os saldos pendentes e as taxas médias de juros, a 31 de Dezembro de 2011, e relacionados com montantes das contas de resultados líquidos para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, com partes relacionadas. As outras partes relacionadas incluem o TAOPrivatBank (Geórgia) e a Unimain Holding Ltd..

Grupo

	Empresa-mãe		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Total			
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010		
	'000 LVL		Taxa média contratual de juros		'000 LVL	Taxa média contratual de juros		'000 LVL		
Posição financeira										
Activos										
Saldo na conta correspondente	136	118	-	-	-	-	-	136	118	
Depósitos a prazo	14 182	6	4	2,69	-	-	-	14 182	6	
Fundos a regularizar (VISA, PrivatMoney)	302	97	-	-	-	-	-	302	97	
Títulos detidos até à maturidade	4 477	4 257	8	8	-	-	-	4 477	4 257	
Posições abertas em divisas	-	238	-	-	-	-	-	-	238	
Outros activos	23	-	-	-	-	-	-	23	-	
Passivos										
Saldo na conta loro	1 713	3 632	-	-	8	227	-	1 713	3 859	
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	7 072	6 955	6	6	7 072	6 955

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Fundos a regularizar (PrivatBank)	191	-	-	-	-	-	-	-	-	191	-
-----------------------------------	-----	---	---	---	---	---	---	---	---	-----	---

Demonstração de resultados

Receitas de juros	1 108	301	-	-	-	-	-	-	-	1 108	301
Despesas com juros	-	464	-	-	400	626	-	-	-	400	1 090
Receitas de serviços e comissões	1 043	114	-	-	7	-	-	-	-	1 050	114
Despesas com serviços e comissões	65	35	-	-	-	-	-	-	-	65	35
Receitas cambiais líquidas de divisas	-	2	-	-	-	90	-	-	-	-	92

Banco

	Empresa-mãe		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias				Total		
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros						
'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL			
Balanco													
Activos													
Saldo na conta correspondente	136	118	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136	118
Depósitos a prazo	14 182	6	4	2,69	-	-	-	-	-	-	-	14 182	6
Fundos a regularizar (VISA, PrivatMoney)	302	97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	302	97
Titulos detidos até à maturidade	4 457	4 257	8	8	-	-	-	-	-	-	-	4 457	4 257
Posições abertas em divisas	-	238	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	238
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Empréstimo a SIA “PrivatLzings”	-	-	-	-	-	-	-	10 348	10 838	4.09	3.49	10 348	10 838
Empréstimo a SIA "Amber Real"	-	-	-	-	-	-	-	7 504	12 618	1.67	3,13	17 504	12 618
Contas a receber de SIA "PrivatConsulting"	-	-	-	-	-	-	-	-	63	-	-	-	63
Passivos													
Saldo na conta loro	1 713	3 632	-	-	8	227	-	-	-	-	-	1 721	3 859
Depósitos de curto prazo	-	-	-	-	-	1 406	-	-	-	-	-	-	1 406
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	6 357	6	6	-	-	-	6 955	6 357
Fundos a regularizar (PrivatMoney)	191	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	191	-
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1
Devidos a SIA “PrivatLzings”	-	-	-	-	-	-	-	50	253	-	-	50	253
Devidos a SIA "Amber Real"	-	-	-	-	-	-	-	1	8	-	-	1	8
Devidos a SIA "PrivatInvestment"	-	-	-	-	-	-	-	53	201	-	-	53	201

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Devidos a SIA

"PrivatConsulting" - - - - - - - - - 17 24 - - 17 24

Demonstração de resultados

Receitas de juros	1 108	301	-	-	-	-	-	-	678	783	-	-	1 786	1 084
Despesas com juros	-	464	-	-	400	626	-	-	-	154	-	-	400	1 244
Receitas de serviços e comissões	1 043	114	-	-	7	-	-	-	1	-	-	-	1 051	114
Despesas com serviços e comissões	65	35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65	35
Outros rendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	270	2	-	-	270	2
Despesas gerais e administrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	38	13	-	-	38	13
Receitas cambiais líquidos de divisas	-	2	-	-	-	90	-	-	(1)	3	-	-	(1)	95

34 Justo valor dos instrumentos financeiros

O Banco e o Grupo realizaram uma avaliação dos seus instrumentos financeiros, conforme exigido pela IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, de forma a aferir se é exequível, dentro dos constrangimentos dos prazos e custos, determinar os justos valores com fiabilidade suficiente.

Os justos valores estimados de instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas e valores mobiliários detidos para venda cotados são baseados nos preços cotados à data do balanço, sem dedução de quaisquer custos de transacção.

Os justos valores estimados de todos os outros activos e passivos financeiros são calculados utilizando técnicas pelo fluxo de caixa descontado com base nos fluxos de caixa futuros estimados e taxas de desconto para um instrumento equivalente à data do relato.

As estimativas do justo valor pretendem aproximar o valor pelo qual um instrumento financeiro pode ser negociado numa transacção entre partes sem um relacionamento entre si, conhecedoras e dispostas a isso. No entanto, dadas as incertezas e o uso de juízos subjectivos, o justo valor não deve ser interpretado como sendo realizável na alienação imediata dos activos ou na liquidação dos passivos.

O justo valor estimado dos instrumentos financeiros do Banco e do Grupo aproxima-se dos respectivos valores contabilísticos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, excepto aquele referente aos empréstimos e contas a receber. O justo valor dos empréstimos e contas a receber do Grupo e do Banco em 31 de Dezembro de 2011 estima-se em 53.564 milhares LVL e 71.155 milhares LVL (2010: 84.336 milhares LVL e 93.306 milhares LVL), respectivamente.

A tabela seguinte analisa os instrumentos financeiros escriturados pelo justo valor, por método de avaliação:

Grupo

2011	Nível 1	Nível 2	Total
Activos financeiros			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	-	100
	206	28	234
2010			
Activos financeiros			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	206

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	206	28	234
Passivos financeiros			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	1
	1	-	1
Banco			
2011	Nível 1	Nível 2	Total
Activos financeiros			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	-	100
	100	28	128
Passivos financeiros			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	1
	1	-	1
2010			
Activos financeiros			
Activos disponíveis para venda	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	207	-	207
	207	28	235
Passivos financeiros			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2	-	2
	2	-	2

Nível 1: Incluídos nesta categoria estão os activos e passivos financeiros mensurados total ou parcialmente com referência a preços cotados num mercado activo. Um instrumento financeiro é considerado cotado num mercado activo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis provenientes de uma troca, negociante, corretor, grupo industrial, serviço de preços ou agência reguladora, e se esses preços representarem transacções de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes. As principais classes de activos incluídas nesta categoria são os activos financeiros cujo justo valor é obtido através de serviços de informação financeira ou cotações de sociedades de corretagem e activos cujo justo valor é determinado com referência a índices.

Nível 2: Incluídos nesta categoria estão os activos e passivos financeiros mensurados utilizando uma técnica de valorização baseada em pressupostos suportados pelos preços que representam transacções de mercado reais observáveis do mesmo instrumento ou com base nas informações do mercado disponíveis. As principais classes de activos incluídas nesta categoria são os activos financeiros cujo preço é obtido através de serviços de preços mas em que os preços não foram determinados num mercado activo, e activos valorizados utilizando modelos próprios em que a maioria dos pressupostos são observáveis no mercado.

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2011

Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa	1 565	-	-	-	-	-	-	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 441	-	-	-	-	-	-	33 441
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	-	-	-	-	-	-	100
Empréstimos e contas a receber de bancos	106 506	33 368	19 328	1 300	-	-	-	160 502
Empréstimos e contas a receber de clientes	1 938	1 003	4 959	24 765	352	-	20 533	53 550
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 257	-	-	-	4 257
Outros activos	1 798	-	-	-	-	-	-	1 798
Total dos activos	145 318	34 371	24 287	30 542	352	28	20 533	55 431
Passivos								
Depósitos e saldos de bancos	2 904	374	646	-	4 296	-	-	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	128 199	21 193	74 865	23 058	18	-	-	247 333
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	7 957	-	-	7 957
Outros passivos	3 595	-	-	-	-	-	-	3 595
Total dos passivos	134 698	21 567	75 511	23 058	12 271	-	-	267 105
Situação líquida em 31 de Dezembro de 2011	10 620	12 804	(51 224)	7 484	(11 919)	28	20 533	-

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa	1 565	-	-	-	-	-	-	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 411	-	-	-	-	-	-	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	-	-	-	-	-	-	100
Empréstimos e contas a receber de bancos	106 506	33 638	19 328	1 300	-	-	-	160 502
Empréstimos e contas a receber de clientes	1 928	999	4 676	43 967	-	-	19 719	71 289
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 477	-	-	-	4 477
Outros activos	1 795	-	-	-	-	-	-	1 795
Total dos activos	145 305	34 367	24 004	49 744	-	28	19 719	273 167
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	2 904	374	646	-	4 296	-	-	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	128 320	21 193	74 865	23 058	18	-	-	247 454
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	7 957	-	-	7 957
Outros passivos	2 494	-	-	-	-	-	-	2 494
Total dos passivos	133 719	21 567	75 511	23 058	12 271	-	-	266 126
Situação líquida em 31 de Dezembro de 2011	11 586	12 800	(51 507)	26 686	(12 271)	28	19 719	

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2010.

Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa	1 387	-	-	-	-	-	-	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 916	-	-	-	-	-	-	31 916
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	-	-	-	-	-	206
Empréstimos e contas a receber de bancos	62 047	22 845	43 380	27	-	-	-	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	830	17 119	9 871	20 234	17 194	-	20 637	85 885
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 257	-	-	-	4 257
Outros activos	2 631	-	-	-	-	-	-	2 631
Total de activos	99 017	39 964	53 251	24 518	17 194	28	20 637	254 609
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	5 277	155	517	-	4 523	-	-	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	114 852	15 507	73 012	22 908	-	-	-	226 279
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	-	-	-	4 926
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Outros passivos	7 028	-	-	-	-	-	-	7 028
Total dos passivos	127 158	15 662	78 455	22 908	11 478	-	-	255 661
Situação líquida em 31 de Dezembro de 2010	(28 141)	24 302	(25 204)	1 610	5 716	28	20 637	-

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa	1 387	-	-	-	-	-	-	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 916	-	-	-	-	-	-	31 916
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	207	-	-	-	-	-	-	207
Empréstimos e contas a receber de bancos	62 047	22 845	43 380	27	-	-	-	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	839	17 082	9 595	34 394	16 458	-	19 420	97 788
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 257	-	-	-	4 257
Outros activos	2 465	-	-	-	-	-	-	2 465
Total dos activos	98 861	39 927	52 975	38 678	16 458	28	19 420	266 347
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2	-	-	-	-	-	-	2
Depósitos e saldos de bancos	5 277	155	517	-	4 523	-	-	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	115 338	15 507	73 012	22 908	-	-	-	226 765
Provisões	340	-	-	-	-	-	-	340
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	-	-	-	4 926
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Outros passivos	6 769	-	-	-	-	-	-	6 769
Total dos passivos	127 386	15 662	78 455	22 908	11 478	-	-	255 889
	(28 525)	24 265	(25 480)	15 770	4 980	-	19 420	

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Análise dos fluxos de caixa contratuais não descontados dos passivos financeiros

A tabela seguinte apresenta os fluxos de caixa contratuais a pagar pelo Grupo e Banco dos passivos financeiros, incluindo passivos financeiros derivados, desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes à data do relato.

Os montantes reportados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados comparativamente com os montantes escriturados dos passivos financeiros, consistindo dos fluxos de caixa descontados à data do relato.

A análise em 31 de Dezembro de 2011 era a seguinte:

Grupo

Instrumentos financeiros	Montante escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Depósitos e saldos de bancos	8 220	(11 447)	(3 022)	(527)	(1 305)	(6 593)
Contas correntes e depósitos de clientes	247 333	(250 269)	(128 556)	(21 806)	(76 415)	(23 492)
Outros passivos	3 595	(3 595)	(3 595)	-	-	-
Empréstimos subordinados	7 957	(9 980)	(53)	(79)	(357)	(9 491)
Compromissos	1 820	(1 820)	(1 820)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	2 442	(2442)	(2442)	-	-	-
Total	271 367	(279 553)	(139 488)	(22 412)	(78 077)	(39 576)

Banco

Instrumentos financeiros	Montante escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Depósitos e saldos de bancos	10 472	(11 250)	(5 278)	(156)	(526)	(5 290)
Contas correntes e depósitos de clientes	226 279	(229 532)	(114 929)	(15 670)	(75 086)	(23 847)
Obrigações hipotecárias	4 926	(5 062)	(12)	(24)	(5 026)	-
Compromissos	1 542	(1 542)	(1 542)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	690	(690)	(690)	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 955	(9 132)	(35)	(70)	(313)	(8 714)
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	(1)	(1)	-	-	-
Outros passivos	7 028	(7 028)	(7 028)	-	-	-
Total	257 893	(264 237)	(129 515)	(15 920)	(80 951)	(37 851)

Banco

Instrumentos financeiros	Montante escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	(1)	(1)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	8 220	(9 093)	(2 916)	(407)	(766)	(5 004)
Contas correntes e depósitos de clientes	247 454	(250 391)	(128 678)	(21 806)	(76 415)	(23 492)
Outros passivos	2 494	(2 494)	(2 494)	-	-	-

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Empréstimos subordinados	7 957	(9 980)	(53)	(79)	(357)	(9 491)
Compromissos	1 820	(1 820)	(1 820)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	2 442	(2 442)	(2 442)	-	-	-
Total	270 388	(276 211)	(138 404)	(22 292)	(77 538)	(37 987)

A análise em 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

Grupo

Instrumentos financeiros	Montante escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	(1)	(1)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	10 472	(11 250)	(5 278)	(156)	(256)	(5290)
Contas correntes e depósitos de clientes	226 279	(229 532)	(114 929)	(15 670)	(75 086)	(23 847)
Obrigações hipotecárias	4 926	(5 062)	(12)	(24)	(5 026)	-
Outros passivos	7 028	(7 028)	(7 028)	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 955	(9 132)	(35)	(70)	(313)	(8 714)
Compromissos	1 542	(1 542)	(1 542)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	690	(690)	(690)	-	-	-
Total	257 898	(264 237)	(129 515)	(15 920)	(80 951)	(37 851)

Banco

Instrumentos financeiros	Montante escriturado	Fluxos de caixa contratuais	Inferior a 1 ano	De 1 a 3 meses	De 3 a 12 meses	Superior a 1 ano
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2	(2)	(2)	-	-	-
Depósitos e saldos de bancos	10 472	(11 250)	(5 278)	(156)	(526)	(5 290)
Contas correntes e depósitos de clientes	226 756	(229 532)	(114 929)	(15 670)	(75 086)	(23 847)
Obrigações hipotecárias	4 926	(5 062)	(12)	(24)	(5 026)	-
Outros passivos	6 769	(6 769)	(6 769)	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 955	(9 132)	(35)	(70)	(313)	(8 714)
Compromissos	1 542	(1 542)	(1 542)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	690	(690)	(690)	-	-	-
Total	258 121	(263 979)	(129 257)	(15 920)	(80 951)	(37 851)

36 Análise de moedas estrangeiras

A tabela que se segue apresenta a estrutura dos activos e passivos em moeda estrangeira, em 31 de Dezembro de 2011:

Grupo

	Grupo '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activos					
Caixa	806	250	507	2	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 307	-	104	-	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	33	67	-	-	100

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Empréstimos e contas a receber de bancos	4 080	106 106	47 668	2 648	160 502
Empréstimos e contas a receber de clientes	8 096	2 745	42 709	-	53 550
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos disponíveis até à	-	4 477	-	-	4 477
Outros activos	224	478	1 090	6	1 798
Total dos activos	46 546	114 123	92 106	2 656	255 431
Passivos					
Depósitos e saldos de bancos	643	2 66	4 662	253	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	51 836	101 900	91 751	1 846	247 333
Outros passivos	2 119	263	1 190	23	3 595
Empréstimos subordinados	-	7 072	885	-	7 957
Total dos passivos	54 598	111 897	98 488	2 122	267 105
Posição aberta líquida na demonstração da posição financeira	(8 052)	2 226	(6 382)	534	
Posição líquida em câmbio - montantes contratuais	(1 684)	(2 544)	4 706	(478)	-
Posição aberta líquida	(9 736)	(318)	(1 676)	56	

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

	Grupo '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activos					
Caixa	806	250	507	2	1 565
Saldos no Banco da Letónia	33 307	-	104	-	33 411
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	33	67	-	-	100
Empréstimos e contas a receber de bancos	4 080	106 106	47 668	2 648	160 502
Empréstimos e contas a receber de clientes	26 868	2 745	41 676	-	71 289
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos disponíveis até à data	-	4 477	-	-	4 477
Outros activos	221	478	1 090	6	1 795
Total de activos	65 315	14 123	91 073	2 656	273 167
Passivos					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	643	2 662	4 662	253	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	51 914	101 900	91 794	1 846	247 454
Outros passivos	1 011	236	1 195	25	2 494
Empréstimos subordinados	-	7 072	885	-	7 957
Total dos passivos	53 569	111 897	98 536	2 124	266 126
Posição aberta líquida na demonstração da posição	11 746	2 226	(7 463)	532	
Posição líquida em câmbio - montantes contratuais	(3 871)	(2 544)	6 899	(484)	
Posição aberta líquida	7 875	(318)	(564)	48	

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

A tabela que se segue apresenta a estrutura de divisas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2010:

Grupo

	Grupo '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activos					
Caixa	690	202	493	2	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 499	-	417	-	31 916
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	-	-	206
Empréstimos e contas a receber de bancos	2 733	75 022	48 557	1 987	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	7 109	26 247	52 529	-	85 885
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos disponíveis até à	-	4 257	-	-	4 257
Outros activos	863	715	1 038	15	2 631
Total dos activos	43 100	106 443	103 062	2 004	254 609
Passivos					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	1	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	550	4 854	4 913	155	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	57 250	84 325	83 060	1 644	226 279
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	4 926
Outros passivos	1 030	5 286	700	12	7 028
Empréstimos subordinados	-	6 955	-	-	6 955
Total dos passivos	58 830	101 421	93 599	1 811	255 661
Posição aberta líquida na demonstração da posição	(15 730)	5 022	9 463	193	
Posição líquida em câmbio - montantes contratuais	16 648	(4 750)	(11 812)	(86)	
Posição aberta líquida	918	272	(2 349)	107	

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

	Grupo '000 LVL	USD '000 LVL	EUR '000 LVL	Outras divisas '000 LVL	Total '000 LVL
Activos					
Caixa	690	202	493	2	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 499	-	417	-	31 916
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	207	-	-	-	207
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2 733	75 022	48 557	1 987	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	17 467	26 247	54 074	-	97 788
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Investimentos em subsidiárias	24	-	-	-	24
Outros activos	697	715	1 038	15	2 465
Total dos activos	53 317	106 443	104 607	2 004	266 371
Passivos					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	1	-	-	2
Depósitos e saldos de bancos	550	4 854	4 913	155	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	57 517	84 325	83 279	1 644	226 765
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	4 926
Outros passivos	818	5 286	653	12	6 769
Empréstimos subordinados	-	6 955	-	-	6 955
Total dos passivos	58 886	101 421	93 771	1 811	255 889
Posição aberta líquida na demonstração da posição	(5 569)	5 022	10 836	193	
Posição líquida em câmbio - montantes contratuais	17 428	(47 750)	(12 592)	(86)	
Posição aberta líquida	11 859	272	(1 756)	107	

37 Risco de crédito

A tabela que se segue apresenta a exposição máxima do Grupo ao risco de crédito para as componentes do balanço, incluindo derivados. As exposições baseiam-se nos montantes líquidos escriturados, tal como referido no balanço.

Apresentam-se as exposições de crédito máximas do Grupo, tanto em bruto, isto é, sem ter em consideração quaisquer garantias e outros benefícios de crédito. Os pormenores acerca do tipo e montantes de garantias detidas são indicados na nota 14.

A exposição do Banco ao risco de crédito não foi apresentada, uma vez que a diferença para a análise do Grupo não é significativa.

Exposição bruta máxima de crédito

	31.Dez.2011	31.Dez.2010
	LVL'000	LVL'000
Saldos no Banco da Letónia	33 411	33 303

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	206
Empréstimos e contas a receber de bancos	160 502	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	53 550	85 885
Activos disponíveis até à maturidade	4 477	4 257
Outros activos	1 798	2 631
Total das rubricas da posição financeira	253 838	254 581
Compromissos	1 820	1 542
Garantias e cartas de crédito	2 442	690
Total de compromissos e contingências	4 262	2 232
Exposição total de crédito	258 100	256 813

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

38 **Análise da reavaliação das taxas de juro**

O risco da taxa de juro refere-se às alterações aos valores de instrumentos financeiros como resultado de alterações nas taxas de mercado. O período durante o qual a taxa de juro dos instrumentos financeiros é constante, determina qual é a sua exposição ao risco da taxa de juro. De acordo com a prática corrente entre os bancos letãos, o período durante o qual a taxa de juro se ajusta aos valores de mercado corresponde à data de vencimento do instrumento financeiro respectivo, que se apresenta na tabela seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2011, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

Grupo

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 ano	Emprésti mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	33 308	-	-	-	-	-	1 658	34 976
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	-	-	-	-	-	-	100
Empréstimos e contas a receber de bancos	91 060	52 706	1 300	-	-	-	15 436	160 502
Empréstimos e contas a receber de clientes	12 480	12 955	6 072	1 537	60	20 446	-	53 550
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	4 327	-	4 114	-	-	150	4 477
Outros activos	-	-	-	-	-	-	1 798	1 798
Total dos activos	136 948	69 988	7 372	1 537	60	20 446	19 080	255 431
Passivos								
Depósitos e saldos de bancos	694	811	209	-	4 296	-	2 210	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	65 425	45 638	48 302	25 172	18	-	62 778	247 333
Outros passivos	45	-	-	-	-	-	3 550	3 595
Empréstimos subordinados	-	-	-	7 957	-	-	-	7 957
Total dos passivos	66 164	46 449	48 511	33 129	4 314	-	63 538	267 105
Risco da taxa de juro	70 784	23 539	(41 139)	(31 592)	(4 254)	20 446		

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 ano	Emprésti mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	33 308	-	-	-	-	-	1 668	34 976
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	100	100
Empréstimos e contas a receber de bancos	91 060	52 706	1 300	-	-	-	15 436	160 502
Empréstimos e contas a receber de clientes	37 371	12 455	477	1 537	60	19 689	-	71 289
Activos disponíveis para	-	-	-	-	-	-	28	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	4 327	-	-	-	-	150	4 477
Outros activos	-	-	-	-	-	-	1 795	1 795
Total dos activos	1 61 739	69 458	1 477	1 537	60	19 689	19 177	273 167
Passivo								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	1	1
Depósitos e saldos de bancos	694	811	209	-	4 296	-	2 210	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	65 424	45 638	48 302	25 172	18	-	62 900	247 454
Outros passivos	45	-	-	7 957	-	-	-	7 957
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Total dos passivos	66 163	46 449	48 511	33 129	4 314	-	67 560	266 126
Risco da taxa de juro	95 576	23 039	(47 034)	(31 592)	(4 254)	19 689		

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Em 31 de Dezembro de 2010, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

Grupo

	Inferior a 1 mês '000 LVL	De 1 a 6 meses '000 LVL	De 6 meses a um ano '000 LVL	De 1 a 5 anos '000 LVL	Superior a 5 ano '000 LVL	Emprésti mos vencidos '000 LVL	Activos e passivos não sujeitos a juros '000 LVL	Total '000 LVL
Activos								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	31 498	-	-	-	-	-	1 805	33 303
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	206	206
Empréstimos e contas a receber de bancos	51 950	28 537	37 688	-	-	-	10 124	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	17 639	38 830	305	8 243	-	20 868	-	85 885
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	28	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 114	-	-	143	4 257
Outros activos	-	-	-	-	-	-	2 631	2 631
Total dos activos	101 087	67 367	37 993	12 357	-	20 868	14 937	254 609
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	1	1
Depósitos e saldos de bancos	450	5 115	80	-	-	-	4 827	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	48 084	36 455	50 660	22 439	-	-	68 640	226 279
Obrigações hipotecárias	-	4 920	-	-	-	-	6	4 926
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	7 028	7 028
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Total dos passivos	48 535	46 490	50 740	22 439	6 955	-	80 502	255 661
Risco da taxa de juro	52 552	20 877	(12 747)	(10 082)	(6 955)	20 868		

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Banco

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Emprésti mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Activos								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	31 498	-	-	-	-	-	1 805	33 303
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	207	207
Empréstimos e contas a receber de bancos	51 950	28 537	37 688	-	-	-	10 124	128 299
Empréstimos e valores a receber de clientes	37 095	33 483	106	7 392	-	19 712	-	97 788
Activos disponíveis para	-	-	-	-	-	-	28	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 114	-	-	143	4 257
Outros activos	-	-	-	-	-	-	2 465	2 465
Total dos activos	120 543	62 020	37 794	11 506	-	19 712	14 772	266 347
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	2	2
Depósitos e saldos de bancos	450	5 115	80	-	-	-	4 827	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	48 084	36 455	50 660	22 439	-	-	68 640	226 279
Obrigações hipotecárias	-	4 920	-	-	-	-	6	4 926
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	6 769	6 769
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Total dos passivos	48 539	46 490	50 740	22 439	6 955	-	80 726	255 889
Risco da taxa de juro	72 004	15 530	(12 946)	(10 933)	(6 955)	19 712		

AS “PRIVATBANK”
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Análise de sensibilidade

A análise que se segue demonstra a sensibilidade a alterações, razoavelmente possíveis, nas taxas de juro sobre a demonstração do rendimento integral do Banco. A análise assume que todas as outras variáveis, em particular as taxas de câmbio, permanecem constantes.

A sensibilidade da demonstração do rendimento integral é o efeito das alterações assumidas nas taxas de juro da receita de juros líquida, durante um exercício, na data do balanço, e baseia-se na taxa variável de activos e passivos financeiros não comerciais, detidos em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010.

O Banco não detinha, em 31 de Dezembro de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, quaisquer instrumentos financeiros em relação aos quais se poderiam produzir quaisquer efeitos noutra demonstração de rendimento integral, resultantes de alterações nas taxas de juro.

A análise da sensibilidade às taxas de juro do Grupo não foi apresentada, uma vez que a diferença entre esta análise e a do Banco não é significativa.

Um aumento ou decréscimo das taxas de juro em 100 pontos base resultaria na seguinte alteração na demonstração do rendimento integral:

	Sensibilidade à taxa de juro líquida pelo aumento dos pontos base LVL'000	Sensibilidade à taxa de juro líquida pela diminuição dos pontos base LVL'000
31 de Dezembro de 2011		
Efeito total	992	(992)
31 de Dezembro de 2010		
Efeito total	568	(568)

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

39 Activos e passivos por região geográfica

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2011, eram os seguintes:

LVL '000	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países não OCDE	Total	Letónia	Países da OCDE	Países não OCDE	Total
Activos								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	24 895	81	-	34 976	24 895	81	-	34 976
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	100	-	-	100	100	-	-	100
Empréstimos e contas a receber de bancos	3 733	115 604	8 962	128 299	3 733	115 604	8 962	128 299
Empréstimos e contas a receber de clientes	60 695	4 626	20 564	85 885	72 685	4 539	20 564	97 788
Activos disponíveis para venda	28	-	-	28	28	-	-	28
Activos disponíveis até à	-	-	4 477	4 477	4 477	-	-	4 477
Outros activos	519	1 267	12	1 798	516	1 267	12	1 795
	96 704	136 618	22 109	255 431	119 024	136 523	17 620	273 167
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	1	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	6 256	103	1 861	8 220	6 256	103	1 861	8 220
Contas correntes e depósitos de clientes	130 430	37 856	79 047	247 333	130 551	37 856	79 047	247 454
Outros passivos	3 290	110	195	3 595	2 187	110	197	2 494
Empréstimos subordinados	885	-	7 072	7 957	885	-	7 022	7 957
	140 861	38 069	88 175	267 105	139 880	38 880	88 177	266 126
Compromissos e Contingências	3 816	380	66	4 262	3 816	380	66	4 262

AS “PRIVATBANK”
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E INDIVIDUAIS PARA O
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2010, eram os seguintes:

LVL '000	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países não OCDE	Total	Letónia	Países da OCDE	Países não OCDE	Total
Activos								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	33 188	115	-	33 303	33 188	115	-	33 303
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	-	206	207	-	-	207
Empréstimos e contas a receber de bancos	3 733	115 604	8 962	128 299	3 733	115 604	8 962	128 209
Empréstimos e contas a receber de clientes	60 695	4 626	20 564	85 885	72 685	4 539	20 564	97 788
Activos disponíveis para venda	-	28	-	28	-	28	-	28
Activos disponíveis até à	-	-	4 257	4 257	-	-	4 257	4 257
Outros activos	1 142	1 246	243	2 634	976	1 246	243	2 465
	98 964	121 619	34 026	254 609	110 789	121 532	34 026	266 347
Passivos								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	-	1	2	-	-	2
Depósitos e saldos de bancos	6 254	-	4 218	10 472	6 254	-	4 218	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	124 510	50 753	51 016	226 279	124 996	50 753	51 016	226 765
Obrigações hipotecárias	4 926	-	-	4 926	4 926	-	-	4 926
Outros passivos	6 860	118	80	7 028	6 571	118	80	6 769
Empréstimos subordinados	-	-	6 955	6 955	-	-	6 955	6 955
	142 521	50 871	62 269	255 661	142 749	50 871	62 269	255 889
Compromissos e Contingências	1 804	390	38	2 232	1 804	390	38	2 232